



A vida e as suas crônicas

CÍNTIA
CORTEGOSO

A vida e as suas crônicas

CÍNTHIA
CORTEGOSO

A VIDA E AS SUAS CRÔNICAS

Cíntia Cortegoso

Data da publicação: 25/02/2022

CAPA: Maria Líria Cortegoso

REVISÃO: Cíntia Cortegoso

PUBLICAÇÃO: EVOC – Editora Virtual O Consolador

Rua Senador Souza Naves, 2245

CEP 86015-430

Fone: (43) 3343-2000

www.oconsolador.com

Londrina – Estado do Paraná

Dados internacionais de catalogação na publicação

C855v Cortegoso, Cíntia
A vida e as suas crônicas / Cíntia Cortegoso, revisão da própria autora; capa de Maria Líria de Souza Cortegoso. - Londrina, PR : EVOC, 2022.
116 p.

1. Literatura brasileira-crônicas. 2. Literatura espírita. I. Cortegoso, Cíntia. II. Cortegoso, Maria Líria de Souza. III. Título.

CDD B869.4
19.ed.

Bibliotecária responsável Maria Luiza Perez CRB9/703

“Sem percebermos, somos cronistas, ora de belos acontecimentos, ora dos mais difíceis, mas diariamente nossas linhas são escritas. Que bom se ao final de cada leitura haver mais motivos para sorrir e compreensão para produzirmos futuras crônicas mais sensíveis.”

(Cíntia Cortegoso)

SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO	8
INTRODUÇÃO	9
Como espíritos que somos	10
A abismal diferença entre uma opinião e a realidade	12
A beleza e o perfume das lavandas	14
A bondade e a doçura encantam a alma	16
A certeza do presente	18
A delicadeza ao tocar	20
A ética que harmoniza e só faz bem	22
A fé é eterna consoladora	24
A felicidade está logo aqui	26
A florista e a sua constatação.....	28
A perfeição possui um sinônimo	30
A vida é infinitamente mais.....	32
Apenas a boa conduta é que nos leva ao céu	34
(O preconceito só nos atrasa).....	34
Apreciação das simples coisas.....	36
As mãos que trazem paz	38
Concentrar-se no bom motivo	40
Constantemente a arte de aprender e ensinar	42
Damos-Lhe graças.....	44
Desapego: reflexões sobre seus sinônimos perfeitos.....	46
Despertar o amor por si	48

Efêmero e eternidade	50
Embora seja um dia difícil, as flores sempre nascem	52
Entre as flores e as abelhas.....	54
Exigências... se nem os pássaros exigem	56
Gratidão: nobre irmã do amor	58
Libertar-se pela educação	60
Mil vezes a esperança	62
Nada de comparar(se)	64
Ninguém nos disse que seria fácil	66
Observações sobre a ilusão.....	68
Olhai as simples coisas da vida.....	70
O amor possui mil formas, mas sempre será amor	72
O autêntico e valioso ser.....	74
O bem precisa estar em atividade	76
O processo da felicidade	78
Os (pequenos) atos diários.....	80
O que dizemos a nós mesmos	82
O que é ser feliz?	84
O tempo e a vida são tão claros	86
O suave vento da liberdade	88
O triste espetáculo da vaidade humana	90
Para o espírito, a felicidade; para o ego, a vaidade.....	92
Para sermos nós mesmos.....	94
Pensar demais atrasa a felicidade	96
Sem abrir mão dos nobres valores	98

Sentir a felicidade	101
Sentir-se em casa.....	103
Sobre ser livre e feliz.....	105
Trocar o “e se” por “que bom que fiz”	107
Um mundo novo.....	109
Uma observação sobre o que criamos.....	111
Uma vida mais calma e modesta.....	113
Um ensaio sobre a educação	115

APRESENTAÇÃO

Cíntia Cortegoso nasceu em Londrina, no Paraná. Formada em Letras Anglo-Portuguesas. Professora de Língua Portuguesa e das respectivas línguas estrangeiras: Espanhol, Inglês e Italiano. Colaboradora cultural da Academia de Letras, Ciências e Artes de Londrina. E alguém que se encanta cada vez mais com a vida, ou melhor, com a imensurável grandeza da vida em relação a tempo, espaço, dimensão, estado e tudo o que ainda não é possível compreender e enleva-se com o pouquinho que se conhece e com a perfeição absoluta presente em tudo.

INTRODUÇÃO

A cada amanhecer, surgem muitas crônicas a serem escritas. Em todos os lugares e segundos, o encanto não se cala, mas é preciso ter os olhos sempre mais amorosos para perceber os acontecimentos cotidianos, pois se a percepção for mais propensa ao questionamento descontente, muito menos a poesia haverá nos amanheceres. O mesmo balanço da flor pelo vento pode ser observado por milhares de formas diferentes, é sempre o espírito que terá a impressão e assim como ele é também observará a vida.

Não basta viver só por viver, é urgente querer viver e apreciar os dias. Se a vida é a mais nobre dádiva, então que as alegrias sejam mais presentes do que todas aquelas tristezas que insistimos em criar.

Assim como as crônicas, os acontecimentos podem ser percebidos pelo seu lado mais bonito, bondoso e de ensinamento e, de fato, os dias ficarão mais aprazíveis e o coração desejará viver.

Como espíritos que somos



A saudade talvez doa muito, mas a esperança precisa ser ainda mais determinada, precisa saber que, em algum lugar, existe o que não está perto por enquanto. E no espírito, todos os momentos, em tantos séculos, estão registrados, os amores vivem, estão em nós e vice-versa. Quando o desapego acontece, o amor e a compreensão respiram fundo e ganham vida.

Quanto mais nos desapegamos, nossos sentidos se restauram e podemos sentir com mais precisa percepção. Não somos de tempo nem lugar algum, somos espíritos e essa é a nossa denominação. Por que, então, prendermo-nos a padrões irrealis, a tesouros ilusórios, a outros espíritos... se somos a brisa a caminho da eternidade. Deixemos nossas bagagens mais leves, sem os medos e os sentimentos infelizes. E, quem sabe, quanto antes, possamos valorizar a senhora vida e a nossa verdade.

As dores são o reflexo dos ainda desequilíbrios, da insistente vontade de não querer fazer o que é devido, no entanto o que ainda é só desejo. Todos os caprichos realizados são o passo lento com receio de correr com leveza, são a insegurança de não se sair bem no cotidiano real. Logo, a fantasia começa a criar uma vida... tamanha ilusão.

As tristezas que acometem os seres nada mais são do que o distanciamento do verdadeiro caminho. Quanto mais o espírito se distancia de sua natureza, mais melancólicos seus

olhos estão (janelas d'alma). Mas a luz sempre o espera com seus aconchegantes braços abertos; a Bondade Divina é incomparavelmente absoluta. No entanto ainda choramos e enfraquecemo-nos, apenas precisamos compreender mais a respeito de nós mesmos: espíritos.

Quando puramente buscarmos sobre a nossa criação e história, sobre os nossos grandes significados, começaremos a crescer e essa dor que nos sufoca enfraquecerá, pois o que temos e somos é tão maravilhoso que os amanheceres serão festejos n'alma; os anoiteceres, nossas estrelas felizes.

E quando nos sentirmos mais espíritos (que realmente somos) tudo fará totalmente sentido e as dores de hoje deixarão de existir.

A abismal diferença entre uma opinião e a realidade



Decerto uma opinião não é a verdade de alguém. É tão fácil criar e emitir um parecer sem nenhum conhecimento de pormenores, não vivenciar a jornada do outro, nem saber suas dificuldades, nem tudo o que já sofreu, venceu, perdeu ou reconquistou. Nunca um julgamento deverá ser a verdade de alguém.

Um ser humano é tão rico, amplo, complexo, único, com um capítulo em cada existência, história eterna que já se aprimorou e será tão ainda aprimorada. Ser maravilhoso que, às vezes, mostra a sua pior versão, no entanto essa demonstração não é ele por inteiro, apenas uma versão a ser vencida, pois compreende, ainda assim, que o amor é a lição mais importante a interiorizar. E por isso continua, erra, acerta... quer viver. Não há alguém que possa apontar equívocos alheios sem ter tantos a serem apontados. Caso alguém já esteja aprimorado a esse ponto, então mesmo é que não apontará nenhum dedo sequer.

Cada um sabe até o fundo que pode nadar e até o alto a voar. Cada um sabe do anjo que está no coração e do perturbador que dita ideias desarranjadas no ouvido. Cada um sabe do sentimento que carrega e do tanto de bondosa emoção que pode doar. Cada um sabe o que conhece e tudo ainda o que é capaz de conhecer. Cada um se conhece melhor do que uma opinião criada. Por isso, nunca uma opinião deve ser limitadora dos voos a serem dados, dos horizontes a

serem desvendados e das vitórias na vida. Nunca uma opinião deve ser a verdade de alguém.

A busca pela melhoria do coração deve ser real e isso, sim, importa. A cooperação para um mundo melhor, isso, sim, importa, mas uma opinião nunca deve ser a realidade de alguém. Cada um sabe de si e por si, antes de tudo, deve ter o compromisso de melhorar-se de acordo com os reais princípios que regem a vida.

A beleza e o perfume das lavandas



Coletar experiências deveria ser a tarefa mais importante em vez de só querer coletar bens materiais. As experiências proporcionam condições para que se possa desenvolver como ser mais completo, pois as vivências colocam à prova a disciplina, o amor, a bondade, a intolerância, o egoísmo, ou seja, tudo o que mais precisa aprimorar-se ou extinguir-se.

Os sorrisos; os abraços; os novos lugares; as melhores atitudes; as descobertas; os novos conhecimentos; as novas flores vistas; as novas pessoas; as mesmas pessoas; a casa limpa; a comida a alguém que se ama; o trabalho bem realizado; os sonhos alcançados; os dias tristes e os, em seguida, tão felizes; as perdas e os muitos ganhos a mais; o céu e o sol; a noite e o dia; os amanheceres mais leves que os anoiteceres; os acertos depois de muitos erros; o desaparego e o novo; o mar e o rio; o ontem e o hoje; o homem melhor. Somente quem deseja crescer é que pode coletar experiências, enquanto quem não se importa com isso se preocupa em coletar os bens materiais.

É muito certo que, no plano terreno, é necessário, pelo menos, o mínimo de condição material para viver, para continuar e desenvolver o objetivo proposto. No entanto ter recurso para isso é muito diferente de apenas importar-se com isso. Neste, o propósito limita-se a só buscar a materialidade, o que provoca a cegueira do espírito e a estática, por um tempo, do seu processo.

O que se leva é o que se cabe na memória espiritual e isso é conteúdo adquirido até a eternidade. Não se ouviu ainda que indivíduo algum estivesse completamente feliz por ter só montanha de tesouros terrenos, porém muito já se ouviu que a paz se encontra no coração daquele que vive o seu dia como se fosse o último, amando mais do que foi amado, sorrindo com olhar tranquilo, pois embora as experiências não sejam apenas boas, a fé em Deus é maior do que a triste ilusão da materialidade.

Ser espírito é ser eterno, estar humano é estar transitório.

E hoje pela manhã pude colher as flores de lavanda do meu jardim, já que em poucos dias deixarão de existir, mas sempre me lembrarei da bela sensação de passar entre o seu perfume e admirar a paleta de suas cores lilases.

A bondade e a doçura encantam a alma



Há pessoas que se orgulham por alguma ajuda dada e são tão egoístas que, ao prestarem o auxílio, humilham o ser amparado. Pobres almas, são tão mais necessitadas! O amparo não é nada mais que a atitude coerente para quem deseja compreender o caminho da luz.

Quando partirmos não levaremos nada de material, até mesmo o nosso corpo ficará aqui, mas levaremos para todo lugar o que somos e o que fizemos, o que está gravado em nossa existência e a senhora consciência também é eterna como nós. Nela, naturalmente, reveremos os sorrisos verdadeiros, olhos radiantes, semblantes magoados, indignados, todos os olhares que amparamos com amor, para os que nada fizemos ou nos negamos a fazer. Esses semblantes passearão por nossa consciência.

Mas a bondade é também eterna e sempre é tempo de realizarmos como se fosse para nós mesmos já que sabemos o que nos faz bem e o que não nos faz. Se assim for, as nossas atitudes se encherão de mais amor, respeito, carinho, pois distinguimos, com clareza, o que é bálsamo e espinho. Outro fator que merece atenção é não anunciar o pouco feito, isso não importa, ou melhor, querer mostrar o bem que se faz nada mais é que demonstrar, antes de tudo, a própria pequenez. Quando se quer holofote é porque não se compreendeu nenhum pouquinho a imensidão da luz do Sol. As maiores estrelas são humildes e sábias, não perdem

tempo angariando elogios. Qual a finalidade a não ser próprio egoísmo e vaidade? Ilusão terrena.

Lembremo-nos de que com o mesmo tom falado assim ouviremos, com a mesma energia de nossa ação receberemos. E a experiência nos ensina que se conversamos docemente com as crianças, elas nos retribuem reciprocamente e passam a agir assim na sociedade. Exemplo mais do que perfeito.

E que a cada amanhecer lembremo-nos de que quando doarmos que seja sempre com doçura, pois assim contentará realmente o outro coração e deixará o nosso em paz e, ainda mais, sem débitos desnecessários que nos possam trazer tamanha humilhação.

Os beija-flores, abelhas e livres pássaros amam a doçura das flores e sempre a buscam.

A certeza do presente



Há muito já se sabe que um dos segredos para se manter a saúde mental, física e espiritual é o bem que se faz. Não quer dizer que o bem neutraliza tudo o que é necessário a um espírito vivenciar ou expiar, mas, de fato, com muito mais sabedoria viverá e a dor que deveria ser acentuada será uma lição aprendida... compreensão. Há outros segredos para essa manutenção como não se lamentar pelo passado e não se preocupar com o futuro. Caso os atos passados ainda aflijam o coração é necessário encará-los compreendendo que não há o que ser feito a não ser aprender para não mais reincidir, perdoar-se, seguir. Quanto ao futuro, por que a preocupação se o que temos é só o presente? Este que se tornará o resultado do futuro.

Tudo tenderá ao equilíbrio quando se der importância à essência. Se esta é definitiva, a maior preocupação deveria ser com o seu aprimoramento, como alcançar um grau mais agradável para a vida, como contribuir para a melhoria do Planeta. Simplesmente quando se retira um pouco o foco central da própria imagem, a grandeza da vida passa a ser observada. Quando nosso ego conhece a humildade, o nosso ser passa a adoecer menos e mantemo-nos mais fortes e venturosos.

Ontem já foi e amanhã ainda não existe; o presente é que possui a luz da vida e este vivido com responsabilidade, sabedoria e amor conduzirá o coração a próximo futuro mais

feliz. Como se sabe que todo ato possui o seu resultado, somente quem semear a boa semente é que colherá o abraço das grandes realizações. A lei é universal e não trabalha com exceções; a regra divina rege tudo.

Menos preocupações antecipadas, menos remorsos sentidos, infinita vontade de seguir os bons passos e aprendizado constante, isso, certamente, poderá nos encaminhar a horizontes mais bonitos e em paz, com saúde no corpo e na alma.

E os pássaros – que, às vezes, nem os percebíamos – começaremos a vê-los e ouvi-los, sentiremos realmente a fragrância das delicadas flores, observaremos as pequenas criaturas, sentiremos pelos olhos do próximo e começaremos a sentir-nos mais essência que matéria. Quando aquietarmos o coração... sentiremos o presente da vida.

A delicadeza ao tocar



Se soubéssemos como é sério tocar o outro coração teríamos mais cuidado, amor e responsabilidade. Há situações ou palavras que curam ou, então, matam seres, quando ainda há outras que se não acabam ferem tão profundamente.

Como as bolhinhas de espuma da onda do mar, quando tocadas com delicadeza, tornam-se pequenos brilhantes vivos e parecem saltitar, felizes, em nossa mão. Quando essas mesmas bolhinhas tocadas grosseiramente, sufocam-se e deixam de existir, tornam-se amedrontadas e escondem-se ou fingem-se sem vida. Pobres criaturas brilhantes.

Assim como deseja ser tratado, o coração deveria tratar. Não se vê com frequência que alguém tenha preferido a humilhação, o desrespeito. Em são comportamento, isso não se observa, pois bem, o comportamento com o outro também deve ser de natureza semelhante.

Algo valoroso é não criar esperanças se não puder cumpri-las e, sim, avaliá-las antes, pois, tantas vezes, o outro coração aguarda-as tão naturalmente. Também aproximar-se apenas quando estiver mais seguro de querer e deixar-se conhecer; normalmente, o coração se encanta mais rápido do que o andamento da razão.

A criatura carrega o seu universo, traz a sua melancolia, suas singelas alegrias, suas muitas dores, seus arrependimentos, seus sonhos. O coração é tudo o que já viveu e o que necessita e deseja viver. Bem como uma criança indefesa ou uma doce flor, todo coração precisa ser cuidado. Tudo o que é valioso é delicado. Quando nos dirigirmos a alguém observemos o nosso tom de voz, as palavras utilizadas e nos ouçamos. Se isso não nos ferir, possivelmente não ferirá a outra criatura.

A espuma de brilhantes das ondas do mar, também as primorosas flores dentes-de-leão, as flores em si, as crianças, as nuvens, os corações são delicados demais e quando tocados bruscamente perdem sua forma e podem deixar de existir.

Quando tocarmos outro coração sejamos inofensivos e mais doces e perceberemos que as coloridas borboletas estarão mais próximas de nós.

A ética que harmoniza e só faz bem



Em meio a tempos tão reveladores da verdade de cada pessoa, esperava-se um comportamento mais humano coletivo, porém há muito cego egoísmo ainda. Vemos olhos tão tristes e profundos, semblantes que parecem não conhecer um sorriso, vemos a dor nos olhos alheios e o choro contido. Há acontecimentos maiores proporcionados pelo próprio Universo – aliás, é por meio de provas que se conquista uma graduação – que são inevitáveis, mas é pelo comportamento em momentos assim que se separará o joio do trigo.

Um rei só o será nobre se houver predicativo para isso; um doutor só o será eminente se houver lido centenas de livros e compreendido a seriedade em salvar vidas e um professor só assim o será se, além do conhecimento, houver um sorriso maternal protetor. Não é proveitoso para ninguém se o comportamento, em qualquer contexto, não vier acompanhado de ética que quer dizer, primeiramente, respeito por si, pelo outro, pela vida. Esse atributo moral só poderá ser percebido em pessoas espiritualmente saudáveis em relacionamentos socialmente harmônicos, já explicava o filósofo americano Tom Morris.

Os tempos de hoje estão muito gris simplesmente pela densa energia que nós, humanos, estamos emitindo, ou melhor, poluindo o Planeta. Penso, tantas vezes, por qual motivo ainda queremos ter tanto se usufruiremos

pouquíssimo por cento desse tanto perseguido; por que quase não vemos a beleza natural e valorizamos pouco as essências eternas... amor, bondade, honestidade; por que pensamos tão egocentricamente se é tão mais feliz compartilhar uma refeição, dar um abraço e poder falar “nós”.

Não há como estar bem se ao redor, para os outros, bem não está. Ninguém é dono de nada, apenas usufruímos por um momento; donos, realmente, somos apenas do bem que fizemos e do mal que causamos. Somos todos iguais e o que muito fará a diferença é a ética partilhada na vida. Tudo é efêmero, nenhuma posição social se eternizará, mas o comportamento empregado nela definirá o caminho para o espírito seguir. Nunca ninguém recebeu honrarias incontestáveis por ter ferido e destruído demais, também ninguém foi condecorado por tanto mal. A propósito, quando, no íntimo, o infeliz coração se der conta da desumanidade realizada, faltarão esconderijos para tentar se esconder de si. Mas sempre houve reconhecimento ao indivíduo que fez o bem, independente, do tempo histórico, pois a vida, com ética, torna-se tão mais nobre, como deve ser.

No entanto, de fato, a ética só será compreendida por quem tiver mais bondade, mais consciência sobre a vida e, principalmente, discernimento de que o Reino de nosso Senhor não é deste mundo.

E constatamos, cada vez mais, que valores espirituais são eternos e os criados por imaturos humanos são apenas desarmonia, dor e atraso nos dias.

A fé é eterna consoladora



Ninguém é “castigado” pelos atos inapropriados, mas como todos possuem o livre-arbítrio, gerador da reação da própria atitude e também da coletiva, houve, há e ainda haverá muitas colheitas dissaborosas. E a fé é uma das bênçãos estendidas. Deus, em sua bondade e sabedoria, criou os filhos para se desenvolverem, crescerem e criarem condições para a compreensão da vida em sua multiplicidade, porém, em todo esse caminho, o aprendizado real e a sua prática são necessários. E isso requer algo que abrande e ao mesmo tempo fortalece o coração.

A fé é lenitivo e impulso no campo da vida. Quando se mantém um coração aquecido e confiante também se cria a consciência de que os acontecimentos desesperadores possuem o seu desfecho, pois a dor e o mal não se eternizam.

Confiar na grandeza do bem deveria ser algo natural como inspirar o ar. Quando a confiança de que na vida há sempre o seu propósito e nenhuma criatura é esquecida, o caminho torna-se mais agradável e interessante e o valor da vida começa a brilhar tão lindamente.

Quando observamos duas pessoas com históricos de dificuldades, dores e alegrias e o grau de fé de cada uma, certamente a que nutriu mais fé durante o percurso, mesmo com maiores dificuldades, será mais sorridente, otimista e leve, pois confiar em dias melhores após os sombrios

amanheceres é começar a compreender que o Pai é amor em toda a Sua plenitude.

Como numa escola terrena, sabe-se que para avançar é preciso prestar conta de quanto já se aprendeu e dependendo há questões fáceis e difíceis, mas há muita colaboração dos professores e do variado material para estudo. Provas difíceis haverá, mas com o sentimento de que há amparo e amor, mesmo a dura prova será suavizada, a dor passará mais rápido e haverá vontade de seguir adiante.

A fé, confiança possível a todos, nos dá o sentimento de que somos capazes de suportar os trechos mais duros e nos faz lembrar de que Deus é o nosso Pai, Onipotente e Onipresente.

A felicidade está logo aqui



Quanta busca vã pela felicidade! Essa busca, normalmente, se dissipa de tanto desgaste, pois a procura equivocada distancia o coração do que está tão próximo e acessível. Atravessa-se oceano, alcança-se continente e quando se percebe apenas o tempo passou e nenhuma felicidade se interiorizou porque não está lá, mas, sim, a grata luz está bem mais perto do que se imagina, a felicidade vem quando se ajudam pessoas. O amparo é paz, amor, leveza, é a compreensão de um dos grandes sentidos da vida.

Como é maravilhoso ver o alívio no semblante que antes estava desesperado; perceber a lágrima pelo amparo chegado; encontrar quem estava perdido; fazer companhia ao coração chorando de solidão. Como faz bem ouvir e poder dizer: do que precisar, estou aqui.

A felicidade é muito descomplicada – como tudo o que é bom na vida –, é inteiramente realizável basta que se deixe parte da pequenez dos sentimentos, da vaidade, do orgulho para tão facilmente encontrá-la. E é fato que quem preferir buscar algo muito incomum não conseguirá ser feliz, pois a simplicidade e a bondade são requisitos básicos para a felicidade.

Não precisamos cruzar territórios, alcançar montanhas nem jejuarmos noites e dias inteiros, precisamos apenas nos desprender do egoísmo dourado que nos aplaca e nos atrasa para o desenvolvimento.

Precisamos nos ajudar enxergando a dor do outro e sabendo que podemos sempre amparar. Cada pequeno gesto na direção do necessitado do momento é alento aos dois corações, pois um dia compreenderemos, definitivamente, que a riqueza do coração não é ter bens, mas quantos outros corações pôde alentar.

E quão lindo é o sol ao amanhecer assim como um sorriso nascido dos olhos que estavam sem horizonte.

E que mais e mais corações possam compreender que a felicidade está logo aqui.

A florista e a sua constatação



Era uma florista muito feliz, pois, antes de tudo, exercia o trabalho que amava e podia-se dizer que o seu trabalho eram flores. O gosto por essa atividade talvez tenha se desenvolvido a partir dos enormes canteiros que o avô cultivava e nos quais a florista passeava desde bem jovemzinha. Ela aprendera muito com as breves explicações do avô e, passado o tempo, a admiração pelas flores tornou-a uma apaixonada florista.

Ela também herdou os canteiros do avô e, com mais vida ainda, os cultivou com todo amor. As flores poderiam tanto animar os enlazes ou transformar-se, em respeito e gratidão, a despedida, ainda poderiam presentear mães com seus recém-pequeninos ou reconhecer favores recebidos. “Flores sempre serão, além da beleza, uma notável e sincera essência”, eram as palavras do avô.

A cada dia, a florista constatava que a essência é o que importa em tudo na vida. A aparência se desgasta e perde tão facilmente o encanto que não mais se recupera. A jovem cansou de presenciar, em exuberantes recepções enfeitadas com suas flores, a infelicidade das pessoas em meio a tanta pompa, dinheiro e poder. Quanto sorriso forçado e acordos friamente estabelecidos, enquanto isso, as flores tentavam apaziguar o gélido enredo.

Nessas recepções, quando se observava os semblantes humanos e, em seguida, as doces e sensíveis

flores, era como se assim percebesse a diferença entre o céu escuro do inverno e a linda luz da primavera. Aparência e essência, as flores já as possuem.

A florista, por isso, amava ainda mais as flores. Um dia, ela se certificou de que Deus as criara para dar mais sentido aos dias do Planeta, já que as flores, por si só, são flores.

E as recepções continuavam acontecendo e a florista mais se aprimorava na compreensão das flores, mas, quanto a uma análise, estava bem segura de que essência é tudo enquanto aparência se desfaz e as flores eram maravilhosos exemplos por já possuírem a essência e a verdadeira beleza.

A florista, recentemente, começou a preparar os canteiros para o cultivo de lavanda e girassol.

A perfeição possui um sinônimo



Quanta busca por uma perfeição que só é enxergada por olhos materiais, quanta preocupação em alcançar o que se desfaz feito fumaça de vapor. A verdadeira perfeição se conquista pela caridade de todo dia e das mais variadas maneiras. Quanto já se afirmou e as belas palavras tentam ensinar que não há progresso nem paz se a caridade não for objetivo maior. A caridade não se resume a apenas gestos grandiosos que buscam transformar, como mágica, vidas, no entanto é tudo com o que se pode cooperar para deixar uma caminhada mais fortalecida, fazer um coração sentir-se mais amado, matar a sede de alguém para que possa continuar os seus dias, é um sorriso puro e uma mão estendida, um olhar que diz: estou aqui.

Por que amparar? Por que haver doação? Por que se importar em abrandar a dor alheia? Por quê? Enquanto essas perguntas forem feitas, sinceramente, o aprendizado esperado em nada se concretizou. Não há felicidade num lar se alguém viver em desespero, não há paciência num lar se não houver amor, não há perfeição se a família não souber o que é caridade. E, dessa forma, a circunferência caridosa ou não vai se ampliando para os amigos, vizinhos, cidades, países, Planeta, Universo.

Enquanto olharmos, com olhos indiferentes, o próximo, a vida também, assim, nos verá e não há por que reclamar, pois com o mesmo teor de sentimento que

observarmos o mundo também, assim, o mundo nos compreenderá. A Lei Universal é perfeita e todos vivemos sob essa luz. Tão mais favorável é sairmos do centro para começarmos a observar o tão belo e próprio andamento da vida. Todos podemos amparar e todos somos sempre enormemente amparados. Sozinhos, não somos capazes de nenhum feito admirável... quanto amparo nos é enviado.

Quando houver o despertar para o crescimento, uma característica notória será a vontade de querer ver o mundo mais feliz e equilibrado, com a certeza de que o pouco que se pode realizar é o muito que se chega a universos individuais.

Ser perfeito não é ser exímio em toda tarefa; a perfeição existe quando os olhos veem o próximo, quando a preocupação maior se refere à caridade e quando o amor começa a ser mais sentido do que esquecido.

E quando quisermos saber qual é o grau de nossa perfeição apenas observemos quanto de caridade nosso coração naturalmente deseja fazer.

A vida é infinitamente mais



Se observarmos as motivações para muitos dos sofrimentos humanos, bem fácil a vergonha nos abarcar, pois normalmente insistimos em dar um sentido limitado a tudo, sentido esse que o ser humano – ainda subdesenvolvido – possui. A vida não cabe em nenhum regimento preestabelecido, também não cabe em pormenores inúteis, caprichos, nem em opiniões superficiais e imaturas, muito menos em nenhum formato humano. A vida é imensurável, cósmica, eterna, infinita. Tudo é infinitamente mais.

Quando nos fechamos nos próprios lamentos, nas dores criadas por nós, na ignorância que insistimos em alimentar, na pequenez doída diante do horizonte, sim, o sofrimento nos abraça e nos limita tanto os passos, o pensamento e a ação, a maneira de sentirmos e o nosso entendimento.

É tempo de expansão, de renovação – tantas vezes já falada –, de deixar morrer o velho homem para fazer nascer o novo. É tempo de mudança porque não há mais sintonia com os velhos atos e pensamentos, com o passado; o caminho agora é o novo, é o presente dando a base para o bom futuro.

O novo tempo exige e demonstra claramente que a sociedade humana precisa fortalecer-se por meio do amor, empatia, respeito, reconstrução e proteção para o Planeta. Menos sofrimento só será resultado de nossa conduta

melhorada, não há segredos, e à medida que compreendemos mais sobre a vida também entendemos melhor o nosso papel.

Tudo é magnanimamente maior; a vida é criação divina, perfeita e completa. As estrelas pulsam como tudo o que existe no Universo. As flores, o ar, os animais, os átomos, as sinapses, tudo é parte da criação, assim como nós. E penso, como podemos ser tão limitados quanto à vida? Fomos criados ignorantes – a resposta me vem –, mas o problema é que demoramos muito a querer crescer.

Quanto menor for o sentido à vida, maior será o nosso sofrimento. A vida é imensurável, infinita, completa e perfeita... é cósmica. Quanto mais quisermos compreendê-la, mais próximos estaremos das estrelas. Quanto mais imersos em nossa pequenez, o abismo nos espera.

E, assim, a nossa alegria dependerá da importância que dermos às grandes ou às pequenas coisas, aos valores imutáveis ou relativos. Se quisermos sorrir mais, busquemos os bons motivos para isso.

Apenas a boa conduta é que nos leva ao céu
(O preconceito só nos atrasa)



Quanto desconhecimento é jogado ao vento. Quantas inoportunas palavras são soltas ferindo muitos corações. Quanto mal poderia ser evitado se houvesse mais esclarecimento e amor, se houvesse mais vontade de querer conhecer realmente os verdadeiros valores, os que compõem a nobre conduta, pois são estes que sempre importarão, que nos farão sentir no céu ou no umbral dos sentimentos.

É tão infeliz presenciar, ainda no tempo de hoje, incontáveis preconceitos amargurados por causa da cor da pele, costumes, orientação sexual, etnia, religião, classe social e cultural ou por qualquer que seja a maneira que completa um coração. É realmente infeliz a presença do preconceito, pois é a comprovação de que ainda não se compreendeu o que o Mestre tanto procura ensinar.

Em todo tempo, lugar e situação, o que será apreciado aos olhos que tudo veem é a boa conduta, reunião dos mais nobres comportamentos como generosidade, lealdade, honestidade e bom caráter, segundo os conceitos mais filosóficos e sábios e comportamentos conhecidos apenas por um grande coração. Nunca foi uma boa atitude emitir uma opinião baseada unicamente em um sentimento hostil, maldoso, intolerante, egoísta ou discriminatório e nunca será. E o preconceito reúne apenas sentimentos dessa

natureza. E a alma preconceituosa e pueril não é capaz de compreender as lições na escola da vida.

Enquanto isso, novos amanheceres e anoiteceres nascem e somente a conduta pautada nos verdadeiros valores é que nos aproximará do alto horizonte, onde se pode sentir a leveza da alma, sorrir sinceramente e ter no olhar o autêntico brilho.

E também, enquanto isso, as almas preconceituosas se atrasam para o encontro com esse alto horizonte e isso só mudará quando reconhecerem que ninguém é melhor que ninguém e somos todos seres lindos e importantes no campo da vida. E a partir desse segundo, quando essas almas compreenderem, elas serão felizes, o sol será mais aconchegante para elas e a lua iluminará com amor o novo caminho.

Apreciação das simples coisas



Nunca se confirmou, tanto quanto agora, que apreciar as simples coisas nos dá calma e felicidade, a começar pelo fato de que a vida é o presente e o passado não se muda, quanto ao futuro, depende estritamente de hoje. Olhar os insetos caminhando entre a relva do jardim – não precisa ir a uma floresta – é uma cena que diminui a pressão arterial; observar como os pássaros voam tranquiliza o coração e admirar o movimento das flores numa tarde comum, que aliás tarde alguma é comum, faz o processo corporal sentir mais o equilibrado ritmo do que é a vida.

Enquanto só buscarmos as coisas terrenas perderemos a essência do que realmente precisamos buscar como espíritos que somos – almas por enquanto. Dificultamos, a cada passo, no progresso que deveria ser natural, e não percebemos e reincidimos em muitas novas manhãs.

As simples coisas são dotadas das nobres essências – cito algumas, pois nos esquecemos tão facilmente – como amor, bondade, empatia, respeito, amizade, confiança, paciência, perseverança, solidariedade, humildade. Há muitas outras, mas essas já nos lembram da grandeza que a vida possui. Fato é que o interior é que precisa se organizar, estar em paz, pois, dessa forma, tudo o que é simples passa a tornar-se valoroso. Quanto mais o íntimo se eleva mais simplicidade passa a compor os seus dias.

Tudo o que é belo é porque foi observado primeiro pelo coração. Por isso que as crianças são o símbolo extremo da pureza, da simplicidade, pois elas são autênticas, não dissimulam, são uma parte linda do progresso, são a verdade em suas palavras, a ternura no olhar, a singeleza procurada pelo nosso interior. Também são assim os animais, puros, amorosos, sinceros e valorizam as simples coisas que os acalmam e lhes fazem bem.

Não precisamos atravessar montanhas nem cruzar continentes; para encontrarmos a calma e a felicidade busquemos o recolhimento com o Sagrado, pois, assim, compreenderemos as lindas palavras “Meu Reino não é deste mundo”. E quanto mais insistirmos nas ilusões terrenas, mais distantes estaremos dessa verdadeira ventura.

Um sorriso sereno, um amparo inesperado, o amanhecer, o som da chuva, o abraço demorado, a luz do vaga-lume à noite, as primeiras palavras de um bebê, a paz após a oração matinal, a comida, o vento suave, o dourado campo de trigo são alguns dos refrigérios da simplicidade.

Enquanto certos eventos terrenos acontecem, prefiro ir ao campo onde as flores e os pássaros é que se comunicam comigo, pois são as simples coisas que nos dão realmente calma e felicidade... e para ser feliz é necessário querer ser.

As mãos que trazem paz



Entre inúmeras ocasiões bastante sensíveis na vida, uma das que toca ao coração é a de mãos pedindo ajuda, pois se as mãos já estão estendidas, enormemente já foi o sofrimento. É como se os últimos suspiros de um coração estivessem ocorrendo porque depois disso se não vier o amparo se converterá em apenas instinto de sobrevivência.

É mais do que o tempo de repartir para ser completo, de amparar simplesmente por amor, de olhar em vez de só ver, de querer perceber quem está no chão com as mãos estendidas, de pensar em “nós” não só em “mim”, de compreender que há o tempo de tudo e que ninguém se perpetuará numa só existência. É mais do que o tempo de querer ver o outro semblante mais aliviado, de querer ver o próximo também mais feliz.

E se somos hoje o lado que mais pode doar que assim seja, pois ontem já precisamos muito e amanhã bem provavelmente mais outras vezes necessitaremos. E quão maravilhoso é o perfume das mãos que trazem paz, é o olhar amoroso que mostra a esperança, quão maravilhoso é o amor doado aos milhares esquecidos... que choram o abandono, os maus-tratos, a discriminação e a falta de vontade para viver. Quão maravilhosa é a vontade de querer ajudar.

Não há uma cota de ajuda. O amparo deveria existir diariamente como se cada um, com condição de amparar, incorporasse esse compromisso de vida. Que perfume maravilhoso se aspergiria, que vento refazedor sopraria, que

belas gardênias, tulipas, girassóis, margaridas, gérberas... animariam os jardins mirrados, os jardins que também querem florir.

Os olhos daqueles que nos trazem paz são estrelas nos guiando para o caminho da luz onde também há lindas flores, sorrisos e felicidade.

As mãos daqueles que nos trazem paz são o bálsamo que apazigua as dores restaurando o ser.

As mãos que trazem paz são abençoadas.

Concentrar-se no bom motivo



Há tantos motivos para ser feliz, então, a primeira regra para a felicidade é não se concentrar no motivo para não ser. Onde se coloca a atenção torna-se importante. Se as flores trazem alegria por que querer olhar as ervas daninhas? Se o horizonte traz esperança por que querer olhar a limitação do chão? Se o rio traz o curso da vida por que querer pensar no deserto?

A concentração no que é bom é um dos segredos revelados para ser feliz. Quando se pensa em como estão os dias, mesmo sendo dias mais difíceis, há sempre um saldo maior de coisas positivas. Quando se pensa em todo o trabalho esplendoroso do corpo físico, em toda a sabedoria da natureza, no dinamismo perfeito do Universo, na magnífica oportunidade de mais uma vez aqui para retornar para lá um pouco melhor, então, não há como não agradecer, é muita bondade divina.

Ninguém disse que não haveria dificuldade, mas se completou com o incontável número de situações que se pode ser feliz. Tudo dependerá de quais motivos tornar-se-ão valiosos, dependerá dos lugares que os olhos desejam olhar e o coração seguir. Há sempre bem mais coisas boas na vida. Há sempre mais amor e bondade, pois o que seria se fosse o contrário. Mesmo em meio a dores e perda, ainda assim, ganha-se mais.

Um dos grandes aprendizados é compreender a energia extraordinária que o sentimento e o pensamento possuem, por isso é necessário redirecioná-los sempre que preciso. Se a concentração for para os bondosos objetivos, quanto se ganha

e quanto se é feliz. E se ainda se pode escolher os pensamentos – e essa escolha torna-se exclusivamente individual –, há também mais liberdade e possibilidade para alcançar isso.

E se, em um dos dias, a tristeza tentar querer ser maior do que a alegria, é bom sentir o vento na pele, o ar entrando nos pulmões, a água matando a sede, o sol aquecendo o campo de trigo, as flores embelezando naturalmente a vida, o abraço de um amigo, o sorriso de uma criança, a ternura de um animalzinho, as frutas como alimento, o céu azul e o cinza da chuva, os lindos lugares, os olhos de quem se ama, a oração que chega ao céu e é ouvida, é bom lembrar que o Pai é Deus.

Existem, sim, tantos mais motivos para ser feliz começando por não se concentrar no motivo para não ser.

Constantemente a arte de aprender e ensinar



Todos podemos aprender e ensinar. Todos necessitamos ainda mais aprender, artigo primeiro da humildade. Diante da complexidade grandiosa da vida, impossível afirmar que tudo já se sabe, impossível.

Há incalculáveis conhecimentos no universo da vida. Há inúmeros universos no Universo. Cada conteúdo possui muitas ramificações e cada ramificação, muitas outras sucessivamente, por isso existem as palavras infinito e eterno para designarem, ainda assim, com muita simplicidade, a grandeza da criação. E quando se aceita conhecer inicia-se a compreensão.

Há duas faces da ignorância: a que, de fato, simplesmente se desconhece e a que, por orgulho ou pequenez, se deseja desconhecer. Esta, há de convir, somente atrasa e empobrece o espírito que a sustenta. A cada novo tempo, recursos, estudos, comprovações nos chegam e animam o sentido de mundo, a cada novo dia mais explicações nos dão clareza a respeito de tudo o que precisamos nos conscientizar e a cada passo assimilamos, também, que muito podemos compartilhar, ensinar e abrir as janelas para mais luz chegar.

O Planeta é uma das escolas para a realização de atividades curriculares, ou seja, necessárias, pois as extracurriculares virão com o tempo a partir de melhor qualificação. Também fator preponderante para o aprendiz é

que em todo lugar e tempo se pode aprender e com todo ser também, pois ninguém desconhece tudo nem tudo sabe. A pequenina formiga traz uma lição enorme; o vento; o sol; a terra; a água, nem se fala; o ar; as estrelas; o amigo; o filho; os pais e tanto os avós; o olhar de um animalzinho; as montanhas; as planícies; as crianças e os adultos; os idosos e os bebês; o tom que se fala; o gesto; a forma que se vive e a maneira como se olha para o céu...

Todo mundo pode ensinar e todo mundo precisa aprender. Somente o tolo é que não reconhece a arte da humildade, pois aprender e ensinar apenas o humilde é capaz de compreender.

Ainda as crianças deixam claro que a forma como os adultos as ensinam é que pode fazê-las aprender mais rapidamente ou não. Elas nos mostram que, com amor, é a maneira mais produtiva de receber e doar ensinamento.

Ou seja, todo mundo tem muito a aprender e algo a ensinar.

Damos-Lhe graças



Diante do Céu, os nossos pequenos olhos se hipnotizam... se encantam com a imensidão perfeita criada por Deus, mas eles ainda não são capazes de ver, tampouco de decifrar o início do sentido real, da grandeza que o Divino criou, cria e constantemente criará.

Quanto a louvar, a agradecer, a bendizer o nome amoroso que nos deu a vida! A oração, em todas as horas, é energia balsamizante, curativa, protege do perigo, fortalece o coração e aproxima de Deus. Quando houver a debilidade que seja a prece a condutora da energia da vida, pois não há luz maior do que o olhar do Pai por nós. No entanto podemos retribuir – mas em escala compatível com a nossa frágil limitação – todo esse amor com a bondade ao próximo, o respeito à vida, o sorriso sincero. E onde semearmos as boas sementes, as flores serão vistas e o perfume, sentido em paz.

Olhando a estrada sem fim parece-nos que será impossível, mas quando começamos os primeiros passos, mesmo sem merecimento ainda, mas por bondade absoluta, surpresas abençoadas nos vão chegando como o canto dos pássaros, a conquista de um amigo, o amparo, a água fresca, o vento que nos acalma, a flor que nos enleva, os olhares verdadeiros, a natureza, a música, os animais e sua doçura, as novidades dos dias, as questões reveladas, a chuva, o sol, o outono e o início do inverno. A partir desses passos, tudo começa a ter sentido e o reconhecimento a nascer.

O amor de Deus é tanto que nos enviou o lindo e puro Jesus para ensinar-nos a fim de um dia sermos mais luz que dor, mais vida que desesperança.

Em meio aos atarantados dias terrestres, tantas vezes, nos perdemos da eterna luz e buscamos, sedentos, algo que não nos completa e esmorecemos outra vez, pois somente a Sua luz nos basta para sermos mais felizes e desenvolvermo-nos de forma amorosa e apropriada ao progresso.

Necessitamos compreender o que realmente é verdade e aprender a darmos-Lhe graças, Pai, que assim sempre O será, pois o sentido maior em nossa vida deve ser o Senhor, único criador do Universo.

Que possamos lembrar-nos disso.

Desapego: reflexões sobre seus sinônimos perfeitos



Uma caixa cheia de objetos – antigos ou atuais – é pesada para carregar a toda hora. E tantos desses objetos nem são lembrados ou, muitas vezes, não se sabe nem por que estão ali. É um peso e espaço ocupado sem utilidade, sem proveito, apenas energia despendida, energia que se poderia transformar em grandes realizações, em verdadeira felicidade.

É assim, também, em nosso interior; inúmeras vezes, colocamos, enchemos, lotamos de sentimentos, pensamentos que não nos deixam bem e, incessantemente, continuamos. Nossos ombros chegam a pender para frente e ainda continuamos e... continuamos.

Na vida, tudo é temporário; a dor não será eterna; a alegria diminuirá para em outro tempo retornar com grande disposição; o amor sempre existirá, basta deixá-lo entrar; a flor será linda, mas, ainda assim, transformará o solo quando cair; as nuvens brancas tornar-se-ão nas chuvas torrenciais; os casulos deixarão de existir para as borboletas voarem pelos campos e nos lembrarem de quão maravilhosa é a liberdade.

Tudo é tão efêmero e por isso não há tempo para apegar-se a nada. Os melhores sentimentos são sem reserva, eles sabem que são infinitos, apenas o nosso ser é que precisa aprender a compreendê-los. Se nada nos pertence – a não ser o que em nós criamos – não há motivo para sofrimento; fluir

com o momento é procurar ser feliz. Fluir é sinônimo do sentido mais completo do verbo viver.

O apego nos limita e nos traz a ansiedade que destrói as nossas células que foram criadas para a vida. O apego causa dor, insegurança, tristeza e todo tipo de sentimento contrário à nossa felicidade, enquanto desapegar-se é sinônimo perfeito de sentir-se feliz.

Quanto mais buscamos e queremos, menos tempo nos resta para vivermos e tudo o que é real se afasta para que o ilusório tome conta. Quando o coração está leve, sentimos-nos felizes e os verdadeiros valores são suaves e delicados, não são exigentes, mas disciplinados, são doces e nos fazem bem.

E os pássaros e as flores, há séculos, nos ensinam continuamente que liberdade é também o sinônimo perfeito de desapego.

Despertar o amor por si



Devemos nos amar como somos, mas dispostos a melhorias e crescimento, pois progresso é a maior certeza de que precisamos, porém sem o esquecimento de tudo também o que já alcançamos.

Difícilmente se pode amar se ainda não houver o amor por si porque se não fizer o que é bom por si, de fato, de outro remotamente virá. Tudo o que valorizamos é também o que devemos fazer por nós como se o respeito é eminente, antes devo respeitar-me; se a paciência é sinônimo de sabedoria, então, assim, devo ser comigo mais paciente do que ter a fria ansiedade; se a repreensão machuca, devo comigo ser mais doce, porém mostrando-me a verdade. Tão de fato é que só serei o melhor ao outro se para mim for antes assim.

Quando nos compulsamos a uma maneira dolorosa de tratamento – penso que seja uma das maiores crueldades – não há voz ou pedido de socorro que se possa ouvir, pois sufocamos o nosso ser indefeso e tão sedento de amor. Se, muitas vezes, nos indignamos com os maus-tratos a alguém, quão triste é quando fazemos isso conosco sem deixarmos ninguém perceber, sem haver ninguém para nos livrar... de nós mesmos.

Devemos ser para nós o nosso grande amor; a nossa doce mãe; o nosso protetor pai; o nosso melhor amigo, irmão; a nossa mais confiável companhia para, dessa forma,

também nos sentirmos amados, felizes e seguros conosco, pois seremos sempre nós onde quer que estejamos.

E como é extraordinário sentir-se em casa em si próprio, ter alegria em estar consigo, levar-se a passear, cuidar-se, desejar viver na própria companhia, ser mais presente e deixar de ser ausente a si, ou seja, amar-se com a verdade do sentimento e ser o melhor que puder antes a si.

A vida nos ensina e nos explica que não podemos doar o que ainda não temos, mas, sim, a partir do que conhecemos e podemos sentir. E quando nosso coração está amoroso e cuidadoso por nós sentimo-nos em paz e começamos a compreender a doce lei do amor.

E será tão comum sorrirmos para nós mesmos e dizermos: amo-me profundamente e sou feliz.

E, tantos outros corações, poderemos tornar mais leves e confiantes e o Planeta começará a respirar mais aliviado.

Tudo começa em nós.

Efêmero e eternidade



O empenho imensurável de muitas pessoas para serem bem-sucedidas deveria ser exemplo para serem antes pessoas de valor. O sucesso financeiro e o social ainda são bastante considerados nesta sociedade, enquanto que o bom caráter é, muitas vezes, menosprezado ou visto distorcidamente como fraqueza pessoal. Quantos equívocos, quanta imaturidade humana estão presentes em nossa sociedade.

Um homem de valor traz em si as leis corretas, possui atitudes respeitadas e dignas e age com honestidade e responsabilidade por si e pelo coletivo sem ferir nenhum ser, sem avançar o espaço do outro, ou seja, os seus direitos não invadem os direitos alheios e o respeito é vivenciado em todo o momento. E isso não é utopia, no entanto pode, muito bem, ser vivido e somente acelerará o progresso, pois onde houver os grandes valores ali também haverá o bom desenvolvimento.

Entretanto o apego aos prazeres terrenos ainda faz muitas vítimas do atraso e da dor, pois é ilusoriamente mais fácil renunciar à boa conduta em vez de deixar as regalias escusas e efêmeras. A disciplina do bom comportamento exige mais comparada à liberdade e facilidade com que a nociva conduta finge presentear. Porém quando já se compreendeu e aceitou o único caminho, os passos tão naturalmente seguem seguros e o coração, mais em paz.

Enquanto tantas pessoas se empenham para a conquista de posições sociais e profissionais, a vida segue ininterrupta com a iminência de ser o último amanhecer desta existência (oportunidade abençoada na qual o espírito tanto pode progredir). E quando houver discernimento da situação, arrependimento é o que não faltará e o choro triste e afogado estará na face, pois tudo o que é terreno aqui permanecerá e tudo o que é espiritual transcenderá. Ainda há tempo.

Um homem de valor o será quando e onde estiver; um homem apenas bem-sucedido, muitas vezes, terá contraído mais débitos. No entanto há os homens bem-sucedidos e com coração inteiramente bondoso.

A vida sempre nos ensina que entre os homens de bom caráter e os apenas bem-sucedidos, aproxime-se dos de bom caráter e, com vontade, tornar-se-á um deles também. Embora parte de nossa sociedade esteja um pouco doente e valorize mais os valores ilícitos e totalmente terrenos, as pessoas de atitudes respeitadas e dignas são admiradas e respeitadas sim, pois são exemplos vivos das lições do nosso Mestre Jesus.

Embora seja um dia difícil, as flores sempre nascem



Ainda que alguns dias sejam mais assustadores do que se possa imaginá-los nunca os olhos deveriam se fechar conosco dentro. Mesmo a dor mais ferrenha, ainda assim, passará; mesmo que se tenha chegado ao fim de uma estrada poderemos encontrar um novo caminho, porém não devemos nunca pôr fim ao nosso caminho. Sempre há amparo, sempre há alguém para nos estender a mão e dizer: segure firme. Sempre há e haverá sempre.

Quantos sonhos perturbadores já tivemos à noite, até uma breve ou mais profunda impressão pudemos sentir, mas o novo dia nasce e o presente continua a ser desembrulhado. Ouvimos tantas palavras dolorosas e falamos muitas dessas também. Tivemos atitudes reprováveis e fomos atingidos também por atitudes alheias assim. Presenciamos ações que nem em momento algum da história poderíamos imaginá-las, no entanto aconteceram e tanto mais se fez história.

E aqui estamos nós. Estamos para viver, desenvolver, crescer, aprender, compreender, praticar o bem, amparar, renovar, agradecer e pedir a força necessária para continuarmos; o horizonte está à nossa frente e o céu está sobre nós. Em tempo algum ninguém está sozinho, há os olhos a nos cuidarem, as mãos a nos guiarem. A enorme dor também passará. E assim já vivemos incontáveis existências. A essência é única que se aprimora, mas os personagens são vários e a eternidade, o nosso tempo.

Se nos dias de dor houver vontade de chorar, então que seja o choro forte para aliviar; se houver necessidade de retiro que seja para fazer a oração que cura e consola; se houver precisão de descanso que assim se faça. Entretanto que, em nenhum dia, os olhos se fechem com a essência pulsando no corpo, que em dia algum se interrompa a existência de um ser. Cada existência é sagrada e todo espírito é o amor de outros espíritos.

E se um dia muito difícil vier que nossa memória alcance o que mais amamos e assim nos fortalecemos e a dor vá se dissipando com o sopro do vento dos dias, pois se sabe que nenhum mal perdura, mas todo bem persevera. Mil vezes a vida.

Mil vezes querer viver e sabe-se que como e onde o nosso coração estiver estará o nosso tesouro também.

E se errarmos que seja aprendizado.

E se sofrermos que seja experiência.

Mas a nossa vida é sagrada demais para se apagar.

Entre as flores e as abelhas



Se ainda não podemos sentir a vida por meio da natureza, consideravelmente, estamos mais aquém do que suportamos.

Se ainda, olhando o céu, não se percebe o dinamismo da vida; se ainda, bem perto de uma flor, não se é capaz de admirá-la por seus vários detalhes e doce perfeição; se ainda, ao lado de um animalzinho, não há a percepção do calor que o anima, então, sincera e imediatamente, faz-se necessário rever os conceitos e renová-los, quanto antes, de acordo com os ensinamentos supremos.

Como ainda não ser capaz? Cada um a seu tempo, porém com certo atraso para a própria felicidade. Se ainda o ser humano não reconhece na natureza os grandes provedores para o seu desenvolvimento – cuja ternura, beleza, bondade são quesitos naturais –, tão menos o relacionamento se desenvolve bem entre os próprios humanos. Vê-se isso com tanta clareza.

Quantos poemas e poesias são escritos relacionando os seres da natureza, isso ocorre porque são puros, simples e confiantes na vida. E quando se quer pôr, em versos, bons sentimentos, a natureza é a primeira escolhida. As flores, as plantas são essências de cura para os muitos seres vivos. Quantos humanos e animaizinhos são salvos pelos florais que Bach desenvolveu em suas pesquisas motivadas por seu grande amor e respeito pelas plantas.

O homem, em seu estágio atual, precisa do amparo de seres mais puros e bondosos e, sabendo disso, o Criador nos providenciou um Planeta tão rico e abençoado. Deu-nos o calor do sol; o brilho da lua; a alegria do céu azul; a vida na chuva, o alimento pelas frutas, legumes, verduras; o ar para nos manter vivos; a linda presença das flores e o carinho doce dos animaizinhos. Aliás, estes são os únicos curadores para muitas enfermidades humanas.

Se ainda não podemos sentir a vida por meio da natureza, então nos falta uma mínima sensibilidade. Um cãozinho é capaz de dar a vida por alguém que o olhou com amor. Uma flor se esforça em se aproximar dos humanos que a admiram com sinceridade.

E algo que adoro fazer é estar entre as minhas lindas flores e conversar com elas, também amo quando sou capaz de senti-las. E ainda, se neste momento, alguma abelha estiver a alimentar-se do néctar, agradeço e sinto como se fosse além de um carinho na alma.

Exigências... se nem os pássaros exigem



Quantas exigências estão nos olhares, pensamentos e atitudes; exigências que não passam de caprichos. Em vez de exigir algo, será que já observou se isso é merecido? Já que a vida é sabedoria justa e universal, só virá até nós o que for merecimento ou necessidade, mas, de fato, exigências não se correspondem com merecimento.

Será que os direitos não estão, equivocadamente, em número muito superior aos deveres? Será que essas exigências não são indícios de tamanha infância de comportamento? A vida também nos ensina que quando queremos mais do que merecemos estamos envoltos na dolorida fase do egoísmo, pois precisamos de bem pouco quando nosso coração está mais em paz do que egocêntrico.

Há, urgentemente, a necessidade de reconhecimento dos belos presentes recebidos. Há tanto mais a agradecer do que só exigir. Enquanto nos colocamos em molduras de pobres criaturas não há tempo para a valorização de tudo o que já temos. A vida é sábia demais para querermos subestimá-la. Pobres que ainda somos.

Quanto mais compreendemos e desejamos, com vontade, a participação da realidade, novos horizontes começam a apresentar-nos e percebemos que exigências cabem mais em corações frívolos e mimados e não em corações que desejam além-mar, além-Terra.

Se há a disposição para realizar responsável e amorosamente o compromisso individual e coletivo, os dias serão abençoados e amparados, lei universal, e não haverá interesse nem tempo para exigências primárias quando houver a consciência do bem que tanto aguarda ser realizado.

Nada nos é exigido pelo ar, água, sol, vento, natureza, lindas flores, eternidade, existências... vida. Tudo nos é dado tão bondosa e desinteressadamente. Se recebemos tanto a mais, como podemos ainda querer exigir o que é quase sempre um capricho humano?

E dias virão e noites também e, com a misericórdia divina, que possamos despertar para quanto podemos fazer e doar e não mais apenas na infeliz e egoísta lei cega da exigência.

Nem os pássaros exigem pelo tão belo canto e paz que transmitem.

Gratidão: nobre irmã do amor



Gratidão é sabedoria envolvida em amor, é quando se compreende o amparo recebido e o reconhece como fonte de luz... da luz do Mestre. A gratidão é necessária para alcançar degraus mais seguros, ela é uma linda conquista sem sequer um pingo de orgulho – se assim não for, não é gratidão –, é delicadeza, inteireza e carinho de um coração que entende que em um tempo precisa de amparo para que em outro tempo possa amparar. Gratidão é nobreza, é riqueza da alma.

E quão gratos devemos ser! Gratos, antes de qualquer primeiro motivo, pela vida, por sermos eternos... espíritos criados pelo Criador do Universo. Gratos por tudo o que já temos, por tudo o que conquistaremos – porém algo determinante é agradecer por tudo o que já se tem enquanto se busca o que se deseja.

Gratos pelo ar, terra, sol, água, pelos amores que somos de alguém e os nossos amores, pela amizade, pela natureza, pelo céu que nos cuida, pelos animais e pelas flores, pelos pássaros que voam no céu ensinando-nos a doce liberdade, pelo remédio que acalma a dor do corpo e pela oração que abranda a alma, pela proteção, pelo abraço que ampara o ser fragilizado, pelas boas palavras que o coração ouve quando chora tão amedrontado. Gratos pelas estrelas que sempre trazem o norte para seguirmos.

Tão natural deve ser a gratidão ao coração desprovido de orgulho, pois se este ainda tem raiz dificilmente deixará o coração sentir-se grato. Tão simples: se recebemos um presente devemos agradecer com sorriso e amor. A vida sempre nos encaminhará para ampararmos alguém e recebermos amparo. E, assim, é a gratidão, pois alguém se importou conosco, alguém, várias vezes, salvou a nossa vida. Como não sentir gratidão?

É tão curioso porque muitas pessoas confundem, infelizmente, a gratidão com fraqueza ou incapacidade. Na verdade, apenas um nobre coração poderá senti-la e compreendê-la e manter os olhos brilhosos desse agradecimento. Se somos filhos do Pai e irmãos em Jesus, tão ciente ajudarmo-nos. Basta de orgulho e vaidade que já foram motivos demasiados e centrais de grandes guerras, desequilíbrios e sofrimentos. E enquanto buscamos o que tanto desejamos que em nossos dias esteja sempre a gratidão por tudo o que já temos e somos.

E, hoje de manhã, algumas flores floresceram e o céu está bem azul.

Libertar-se pela educação



“Só a educação liberta”, palavras de Epicteto que tão naturalmente transcendem tempo e toda a sua transformação. Não há progresso sem aprendizado, não há liberdade sem educação. Como avançar sem ao menos conhecer o solo que se pisa, sem ao menos compreender que o caminho de luz possui também os atributos contidos na educação: respeito, esclarecimento, entendimento, desenvolvimento e prosperidade. A educação, em si, vai muito além de frequentar uma escola – como muitos, infelizmente, pensam – ela é nobre trajetória na vida.

Predicativos percebidos facilmente estão nos comportamentos que já compreenderam a legítima importância e necessidade da educação nos rumos da humanidade, aliás, como sempre foi importante, no entanto não valorizada a contento. Com o avanço dos tempos, mais fica nítido o comportamento das pessoas que os desprezam e tornam-se atrasadas até quando quiserem despertar-se e também o das que já estão despertas para a genialidade que a educação possui, pois para compreendê-la é necessário, antes de tudo, ter sensibilidade e sabedoria.

Sinceramente, compreender a educação é libertar-se de correntes e ainda muito curtas que limitam o comportamento e o entendimento de mundo; é saber ouvir sem desrespeitar, mesmo já ter conquistado a própria opinião; é querer compartilhar conhecimento para que

outros possam também o usufruir; é compreender a cada alvorada quanto se precisa conhecer, mas com calma e disciplina se chega ao destino. O papel da educação é promover a liberdade que leva ao progresso com amor, pois se assim não for naturalmente não se denominará educação.

E o curso da vida é único, o de seguir adiante, porém ainda há os que insistem em manter-se estacionados. Questão de tempo. Já tanto se falou que as verdades são absolutas.

Também já tanto se falou que a sociedade humana avançará à medida que viver com os valores da educação e com os nobres valores do amor.

E durante os dias que se passam, pequenos meninos e meninas aguardam essa educação neste plano onde todos são responsáveis igualmente, pois enquanto não houver essa consciência de liberdade, a educação não será vivida em sua plenitude como deve ser.

Mil vezes a esperança



Certas vezes, o medo parece corajoso demais e tenta dominar as partes reservadas para a esperança. Mas ele não deve ter credibilidade o bastante para esse domínio. Mil vezes a esperança, essa, sim, é capaz de iluminar o horizonte e nos impulsionar adiante. No campo terreno, não são poucos os motivos aparentes para que o medo queira agigantar-se, mas são muito mais os motivos para seguirmos esperançosos.

Não se resolvem, em um segundo, problemas que se arrastam há tempos, mas para tudo há um recomeço que se inicia com o recolhimento em si, sintonizando o plano maior, aprimorando-nos sempre. Tudo é observado de muito perto, bem mais do que se imagina, entretanto um grande definidor de colheitas é o livre-arbítrio. Quanto melhor conduta aliada ao bom sentimento e à oração melhores serão os dias, menor será o medo e felizes, as conquistas.

Os argumentos do medo serão sempre a palavra e a sensação desanimadoras e negativas, mas sabe-se que todo progresso se pode alcançar ouvindo Aquele que criou a vida. Deus é Pai e onipotente, incomparável Senhor que nos liberta do que em si possa nos prejudicar.

Quanto já se comprovou que milhares das preocupações não se tornaram reais, mas o desgaste que o medo sempre alimenta desencadeia doenças físicas e emocionais com tamanha facilidade. Não estamos sós, há um

mar de amor querendo chegar até nós, basta apenas que, com nossas bondosas atitudes, abramos o caminho para esse mar nos abraçar.

Também já se comprovou que a esperança cria uma energia maravilhosa, curativa, feliz. Ela eleva o estado do espírito, pois tudo o que é bom faz bem ao coração.

Principalmente, em tempos difíceis, manter a esperança é sentir que a bondade e o amor são reais, é crer que, embora estejamos numa grande bendita arena, somos amparados, somos amados e somos seres transcendentais numa escola terrena, precisamos apenas ser mais confiantes na sabedoria da vida e conscientizar-nos de que o bom caminho deve sempre ser escolhido.

E ainda mesmo naqueles dias mais difíceis, recordemos que mil vezes vale a esperança do que um segundo de medo. A vida está em nós.

Nada de comparar(se)



Se cada criatura é única, então, o que não é muito positivo é fazer uso da comparação. Se a diversidade de cada ser é a riqueza em todo habitat, logo, não deve haver nenhuma comparação, pois cada criatura se move em seu ritmo e da sua própria maneira. Pessoas de mesma idade, um exemplo, e com a mesma formação acadêmica se desenvolvem de forma muito diferente. Uma pode desenvolver-se magistralmente na área profissional, enquanto outra ser uma notável mãe, atenciosa e amorosa. Todas as pessoas possuem suas atuais qualidades e características a desenvolverem-se, no entanto, antes de mais nada, cada uma possui sua história de vida, suas dores e alegrias, seus anseios, seus erros e acertos e todo o objetivo para estar naquele espaço vivendo aquele enredo.

Ninguém deve ser comparado a ninguém, muito menos comparar-se a alguém. Cada pessoa tem uma história que continua a ser criada e nesta há os fatores necessários a serem desenvolvidos para as pessoais lições serem aprendidas. Em vez da comparação, torna-se mais fundamental a busca pela própria felicidade. Não se pode dimensionar, pelas aparentes conquistas, se alguém está, de fato, realizado, somente o próprio coração é que poderá constatar isso.

Em vez de perder tempo com descabidas comparações, quanto melhor ocupar-se das observações

para os melhores caminhos para sentir-se feliz. Ninguém saberá a verdade de alguém e muito mais produtivo é atentar-se aos próprios passos e imagem porque atentar-se à figura alheia, tão claro, como a tarde de verão, que haverá mais insatisfação e tristeza. Grandes nomes nunca compararam, tampouco se compararam. Eles conhecem a própria importância e história. Enquanto se estaciona para observar o outro, o próprio percurso para e a lamentação traz nuvens cinza. Cada ser é único e por isso a riqueza da diversidade. Querer conquistar etapas é muito natural no processo do desenvolvimento, mas comparar(se) é comum nos processos subdesenvolvidos. Cada ser possui sua história.

Os pássaros voam com os outros pássaros, mas valorizam apenas a companhia e nunca deram importância a nenhum tipo de comparação.

Ninguém nos disse que seria fácil



Ninguém nos disse que a vida seria fácil, que seria mais oásis que areia desértica, que haveria mais quitutes que somente um pão, que todos os dias seriam de plenitude, que em todas as noites haveria apenas descanso e doces sonhos. Ninguém nos disse isso e portanto não deveríamos aguardar apenas a doçura perfeita, mas, em vez disso, agradecer mais uma existência, mais uma oportunidade para desenvolvermos um filete maior de luz.

É nas fases mais árduas que possivelmente se conquista um lugar ao sol; um aprendizado; um entendimento de como é precioso estar em mais uma vivência, degrau para a proximidade com as estrelas. Imagine só, como ainda somos, se a Bondade Divina não nos encaminhasse, talvez, preferíssemos passar a maior parte do tempo tomando um suco à sombra de uma encantadora árvore, sem quase nenhum esforço, ou melhor, para quê, não é? Ah, somos tão pobres pequeninos! A nossa preguiça, insatisfação e pequenez sempre nos impedem de passos maiores.

Sofremos com tristezas – e o pior é que criamos quase a totalidade delas –, no entanto um novo dia sempre nasce e o mais importante é interiorizarmos que somos espíritos e que todos os nossos amores existem em um tempo e lugar e cada vez mais poderemos conquistar pessoas e amá-las; que haverá os dias ruins, ou seja, de maior experiência, e, em

seguida, melhores dias virão; haverá a saudade e, de alguma forma, poderemos sentir os abraços amados, somos eternos. E se um dia a desesperança chegar, no outro, a vontade de viver nos invadirá, a vida é dinâmica e sábia, possui plenitude, nós é que precisamos nos desenvolver.

Ninguém nos disse que viríamos ao paraíso – aliás, quais condições para isso? – nós é que nos iludimos e perdemos o leme das águas mais cristalinas e seguras; somos crianças ainda, mas vamos crescer. No entanto o Criador nos presenteou com o maior gesto de amor e, além de sermos Sua própria criação, temos a eternidade.

E o céu nos cuida e nos guia.

E quando dias difíceis vierem que nos lembremos de que o mesmo céu que traz a chuva torrencial também traz o azul do horizonte e o aconchego do sol.

Apenas para concluir: ninguém nos disse que seria fácil, mas todo o Universo concorda que temos a maior preciosidade: a vida criada por Deus.

Pois então, vamos adiante.

Observações sobre a ilusão



De repente, tudo o que não é tão afeito ao bem parece triunfar. A vaidade, o egoísmo, o orgulho, a prepotência começam a atuar no palco da ilusão que, de tão incerta, já se contradiz no meio mesmo da atuação. Os campos de flores nos ensinam que só são apreciados porque as flores são verdadeiras.

E as cenas continuam e beiram ao ridículo, mas apenas podem observar isso os que não estão com idêntica vibração. Talvez os olhares mais sensatos sintam mais pesar do que qualquer outro sentimento e constatem como a ínfima conduta pode acarretar tanto prejuízo e perturbação ao seu feitor.

Quando se envereda por campos não tão Elísios, o desassossego começa a cegar o senso que de muito oprimido decide não querer mais existir gerando, por assim dizer, um comportamento ofensor e absurdo no lugar de todo bom comportamento que poderia existir. E o orgulho começa a dançar numa esfumada ilusão. A partir daí, o abismo se descobre ficando bem próximo de ser invadido por incautos seres que só se interessam pelos tristes prazeres efêmeros, e esses seres começam a desenvolver condutas reprováveis ainda mais, a comprometer a sua felicidade e a distanciar muito a sua paz de espírito.

De repente, os que se perderam pelo caminho – depois de grande sofrimento – começam, por misericórdia

divina, a recobrar a razão e a sair desse torpor que os tornou ensandecidos, ridicularizados, desacreditados contraindo inúmeros débitos a serem pagos... um a um. O choro nasce, a vergonha os abraça, a humilhação os saúda e a própria consciência torna-se a grande inimiga relembrando cada erro, equívoco criado, desrespeito, abuso, ultraje feito a outrem, a muitos. O teto se abre e o céu é visto, o céu que tudo vê e observa.

E o palco da ilusão é desmontado, nenhuma plateia está presente – cada um quer se salvar –, mas os atores de seus enredos são responsabilizados por cada atitude e palavra, desde a pequenina à maior má conduta. É assim para todos. E os atores começam ainda mais a reconhecer os infelizes atos. Os Olhos Onipotentes e Onipresentes conhecem cada pequenina consciência.

Num determinado momento da vida, o espírito compreende que há apenas um caminho verdadeiro: o do bem. E qualquer outro é somente ilusão, sofrimento e ridícula atuação.

De repente, cada espírito começa a encontrar a luz e sentir quão maravilhosa é a vibração do amor, sentimento que realmente só faz bem.

Olhai as simples coisas da vida



Quanta falta nos faz a simplicidade diária! E isso não é por não existir, mas por tornar-se invisível diante da confusão e dificuldade que criamos na vida. Valorizamos o que não se deveria e nem observamos as portas para o céu. E os pássaros continuam com o mesmo encanto e as flores, com a mesma formosura.

As folhas secas não são mais vistas voando com a graça dourada do outono, nem os raios de sol são sentidos entre as folhas das árvores no verão, também o processo dos brotinhos para as vivas flores nem mais é percebido durante toda a primavera e, no inverno, pouquíssimas memórias de infância são resgatadas de quando alguém – nossos avós ou pais – nos abraçou apertado para nos esquentar mais depressa.

Difícilmente vejo alguém tomar sorvete na praça, pois qualquer ato assim é mais criticado que compreendido, ainda mais, pelos workaholics de plantão, ou seja, foi-nos embutido, de alguma maneira, que precisamos estar sempre ocupados. Ledo engano. De fato, precisamos ter o coração mais alegre e amoroso já que o nosso tesouro é somente o que carregamos em nós.

E por deixarmos de observar a simplicidade dos dias, estamos mais doentes, infelizes, ansiosos, depressivos e desestimulados, estamos sem a energia da vida, sem a luz

que Deus nos quer ver, mas completos das ilusões terrenas. Pobres de nós por quisermos viver de um jeito mais cinza que feliz.

Numa manhã recente, presenciei algo que me fez sorrir e constatar, mais uma vez, que precisamos de muito pouco para termos a leveza da felicidade. Era uma rua com árvores frondosas e, de repente, um senhor idoso deu uma corridinha olhando para o céu para ver o avião no alto e ficou alguns segundos observando-o e, certamente, nesse breve tempo, o senhor, encantado, esqueceu-se dos problemas terrenos, os quais, muito poucos, podemos resolver sozinhos. E o avião sumiu no horizonte e o senhor seguiu o seu destino com ar de menino, com mais alegria do que amargura.

Também, nesses segundos, as simples coisas continuaram acontecendo com a sua própria singeleza desejando o nosso aprendizado sobre a felicidade e mostrando-nos como é tão melhor a vida mais humana que terrena.

Os animais, as flores, as nuvens, os rios, o ar, a chuva, o sol, a lua, a natureza não cansam de ensinar sobre a simplicidade que preenche o coração.

E, hoje de manhã, comecei a olhar mais para as flores do que para as telas tecnológicas e a pensar mais em tudo de bom que ocorre na simplicidade da vida.

O amor possui mil formas, mas sempre será amor



A forma como se lida com o que se ama, muitas vezes, é, no mínimo, curiosa, pois quando se está com o ser ou algo em que se deposita amor, o medo torna-se presente disputando espaço com o amor. Pensa-se: e quando não estiver mais ao lado de quem ou do que se ama? Mas e o momento em que se está com o ser ou algo amado? Esse tempo deveria ser inteiramente de regozijo e de bem mais brilho.

A insegurança, a ansiedade e o descontentamento inibem o que deveria ser inteira felicidade. Quanto ao futuro, não se conhece o seu curso, apenas se sabe que as flores nascerão das mesmas sementes plantadas. Sabe-se ainda que a vida é dinâmica e para o progresso acontecer, ocorrências distintas e novas sempre surgirão. Tantas vezes, pensa-se que o que tanto se ama pode-se perder, mas não é assim, o amor sempre será amor, ele apenas pode ter se transformado, também não possui nenhuma característica de prisão muito menos de exigência, simplesmente ama e não espera ser amado para amar.

O amor é o mais nobre sentimento e possui qualidades respectivas. Ele não se cansa da paz, da bondade, da empatia, da paciência, da alegria, da esperança; ele sempre se anima com as emoções e gestos que podem melhorar vidas. O amor não prende muito menos maltrata, ele cuida e ajuda a abrir as outras asas e quando o ser amado está feliz, a sua felicidade se expande. Nunca ninguém

perdeu por amar, somente ganhou, se essa é a questão. Quem ama é o primeiro beneficiado.

Amor com restrições não é amor e amar somente se também for antes amado não há fundamento. O amor é doação e não súplica e como muitos ainda não compreenderam o que ele é não o entenderão (por enquanto). Cada um a seu tempo, porém quem já começou a compreendê-lo procure senti-lo da maneira mais completa, isenta de condições.

Não é um ser que desperta o amor em um coração, mas este que começou a despertar-se para o amor e que deve ser vivido em sua plenitude, forma mais bela de sentir.

Em vez de preocupar-se demais em perder o que se diz amar, bem melhor só amar enquanto se está próximo.

Os sentimentos, levamos sempre conosco.

O autêntico e valioso ser



Seremos realmente apenas o que está em nosso coração, não há outra forma. Há os que criam uma mentira com ar de verdade, há os que escondem a verdade criando uma mentira, ou seja, de uma maneira ou outra, muitas pessoas vivem o que ainda não são. Puro engano, perda de tempo e energia. Por um curto período até se pode parecer, mas parecer é estado transitório enquanto ser, definitivo.

Se por enquanto não é o que deseja, tão mais conveniente é procurar desenvolver as características favoráveis ao adiantamento e reprimir as inconvenientes. Não há segredo. Ninguém foi criado em estágio primoroso, mas todos fomos criados como simples e ignorantes, porém com toda a capacidade para o desenvolvimento. Ninguém é melhor do que ninguém somente por aquilo que possui, nem por aquilo que conquistou de aprendizado e não pratica, mas o que sempre se valorizará é o que já está no coração, o que somos de fato e o que poderemos levar a todo espaço e tempo.

Quando pessoas tentam passar pelo que ainda não conquistaram e isso é descoberto... sem dúvida, é muito penoso, pois quando a confiança é também envolvida – para outra vez reconquistar –, até mesmo o tempo fica inseguro. A melhor escolha é o caminho com flores verdadeiras porque o de flores artificiais nunca poderemos sentir a sua energia,

o seu perfume, pois não possuem vida. As flores artificiais se envergonham quando colocadas ao lado das verdadeiras.

Todos os dias são ocasiões para o progresso, então, se há tantos amanheceres que sejamos a nossa verdade na vida e queiramos aplicar a boa energia para o nosso adiantamento e não alimentarmos a mentira que nos empurra para tristes abismos. Quanto mais se busca a melhoria também se recebe condições para isso, contudo quanto mais se quer sofrer impedindo o crescimento também se recebe as suas justas reações. Lei universal.

Ser o que somente ainda se conquistou é compreender que tudo possui um curso de aprendizado e não aparentar o que não é representa humildade sábia de que somos vistos de cima de onde nada se esconde.

Já conquistamos um pouco, entretanto há um infinito a conquistarmos, e isso não é problema algum, é a ordem natural da vida. O mais importante é o coração aparentar o que é verdadeiramente e não querer ser o que ainda não sabe explicar.

As crianças são crianças porque elas são o que são, assim como as flores que são flores e ambas nos encantam profundamente.

E quando quisermos mostrar a nossa verdade que sejamos realmente nós e não uma criação sem vida e infeliz do que ainda não compreendemos.

Toda a natureza é a sua pura representação... a chuva, o sol, as plantas, a fauna. As estrelas também. E, assim, como a natureza ensina, só seremos, de fato, o que já está em nosso coração.

O bem precisa estar em atividade



Muito se fala em conquistar material ou intelectualmente, conquistar posições em inúmeras áreas, fala-se em conquistar, ter, usufruir. No entanto nada possuirá valor se não puder alcançar a necessidade do próximo, pois será apenas egoísmo e vaidade. O que trará sentido ao coração é realizar o bem, abrandar a dor também alheia, diminuir o desespero da fome, doar um pouco de amor a quem nunca soube o que é ser amado, abraçar o ser desprotegido, seguir um pouquinho, pelo menos, os passos do Mestre e não os de tolos sentindo-se deuses terrenos.

Não há sentido algum em olhar o mundo sem a bondade e o propósito que curam tudo. O doutor não se realizará se não puder cuidar do paciente aflito, o professor não se sentirá pleno se não for capacitador de futuros profissionais felizes e competentes. Todos que podem bem cooperar e não o fazem, definitivamente, sofrerão a ausência da completude. Se o alimento existe para alimentar e não o cumpre, algo não está bem; se a água é vida e não mata a sede de tantos seres, algo de ruim está ocorrendo; se tantas ideias geniais se transformam em benefício para poucos, há bem mais egoísmo que prosperidade.

Tudo o que é benéfico precisa realizar o seu trabalho. Se os frutos não são colhidos de sua árvore estragarão deixando de alimentar. Se uma água cristalina não continuar o seu curso transformar-se-á num pântano, já dizia Victor

Hugo. Se os bons não encabeçarem as propostas de vida, os maus trarão sofrimentos a milhares e a dor será grande.

A vida é dinâmica e seu dinamismo coopera muito para os bons acontecimentos e a felicidade multiplicarem-se amparando inúmeros corações em menor tempo. Mas também o seu oposto pode ocorrer, no entanto conhece-se a infinita diferença entre o bem e o mal.

Amanhã pode ser tarde para a vida a ser salva hoje. Ninguém estará perfeitamente preparado para ajudar, mas todos podem servir, basta a vontade aliada ao amor. O pouco que se realiza pode ser a salvação de pessoas. Não se deve pensar se há perfeitas condições, mas que se pode ser o raio de luz na escuridão de muitas vidas, até os cientistas começaram a aprender com professores primários.

E rotineiramente o sol traz a mensagem de que não há sentido se não for para o bem.

O processo da felicidade



A felicidade não é algo pronto, mas vem dos próprios pensamentos e ações. Ela é construída a cada passo, aprendizado, experiência, bondade feita e quem a conquista, pode-se dizer que, está mais espírito que matéria, pois viver apenas com os impulsos terrenos, deveras, não levará ninguém à verdadeira felicidade, já que utopia, quimera, efemeridade é que navegam nesta atmosfera.

Como tudo na vida deve ser aprendido, sentido e alcançado, para ser feliz também segue a mesma orientação. Valores não se compram, valores se conquistam por meio dos degraus subidos, desapegos, renúncias; a vida é escola para o aprimoramento do espírito. E quão maravilhoso é começar a sentir alegria, paz, a ouvir os pássaros e querer observá-los, a tomar um copo de água e sentir a vida matando a sede... mas também as sedes de amor, sorrisos largos e coração calmo. Dizem que quando rimos sozinhos é porque a felicidade está se alojando em nós. E que venham muitos risos – mesmo que por segundos – solitários.

Quando se planta uma pequenina semente de flor, de fato, no dia seguinte ainda não haverá a flor nascida no jardim. Aquela sementinha precisará de tempo para a sua transformação, pois há tantas etapas a serem concluídas para a pequenina tornar-se a flor do jardim. Mas ela é determinada e já sabe que será uma flor.

Todos podem sentir a felicidade, apenas necessitam criar os meios para este fim. E como é maravilhoso sentir o espírito em paz e feliz, pois se sente assim por ele – amparado pelo bem – começar a melhorar-se e a compreender os preciosos valores. Nunca se deve buscar apenas saciar o corpo, mas sempre alimentar o espírito, este, sim, é eterno.

Também se alguém disser que para ser feliz é muito simples há que se questionar, já que inúmeras lapidações necessitamos sofrer, no entanto estamos fadados à felicidade e isso é o que importa, depende de nós em adiantarmos ou protelarmos esse processo. E se os nossos próprios pensamentos e ações são responsáveis pelo nosso caminho, mil vezes o esforço para o bem em vez da grande porta que leva ao abismo disfarçado.

E deitada numa relva verdinha, à sombra de uma árvore fresca, numa tarde azul, observo o voo dos pássaros e a alegria das flores e penso que eles, sim, já entenderam o processo para ser feliz.

Os (pequenos) atos diários



Não é somente a grande atitude que constrói a vida. Na verdade, os pequenos atos diários é que criam ou não as melhores condições para se conquistar uma existência mais amigável e feliz. Pois bem, o que vale um filho receber um caro presente se não recebe o que tanto espera, o carinho e o companheirismo de seus pais; qual a importância de um jantar num restaurante conceituado se nas refeições diárias do lar não se conversa entre família; por que desejar ser mil vezes reconhecido por um trabalho se com os mais próximos não é capaz de falar muito menos com doçura e amor. Aparência não é realidade.

Viver um dia de cada vez com os valores necessários para sentir o coração em paz é o caminho mais aconselhável para quem quer ser feliz. Não se pode fazer algo muito além disso, já que o futuro depende de como o presente está sendo vivido. Ninguém precisa tornar-se herói, basta viver com um pouco mais de amor, sentimento que reúne tudo o que há de benfazejo.

Certamente é tão mais confiável alguém que cumpre o seu dever cotidiano em vez de alguém que nunca se vira fazer nada e, de repente, quer realizar um memorável trabalho. Os grandes feitos são conquistados por meio de pequenos passos. Os simples atos dos dias criam o bom ou o mau indivíduo. Ninguém se torna o que não quer; todos buscam o que mais simpatizam.

Caso o indivíduo queira melhorar, os atos diários devem assim fazer jus a esta decisão e o caráter naturalmente se tornará mais apurado. Não existe mágica, o que existe igualmente a todos é o livre-arbítrio para encontrar uma estrada com mais flores coloridas e pássaros, livres, voando ou não.

Se em todos os dias, busca-se fazer o mais correto, sem dúvida, a moralidade está sendo positivamente desenvolvida para compreender e realizar o que é bom. Se os deveres são cumpridos antes dos direitos, o progresso também começa a incorporar. O esforço e o comportamento diários mostrarão a evolução de uma pessoa. E nunca se medirá o desenvolvimento de alguém pelos bens ou posição que possui, mas sempre se observará a conduta e a palavra cotidianas.

Não há segredo: um gato miará como o animal que é e um cão se comportará como o canino que naturalmente também o é.

O que dizemos a nós mesmos



O nosso maior inimigo não deve ser o que os outros nos dizem, mas o que dizemos a nós mesmos. Essa voz interior possui uma força transformadora ou destruidora. O outro não sabe de nós e por isso sua opinião não deve ser tão influente. Nós, sim, conhecemos nossas dores, anseios, amores, vitórias, perdas, gostos, alegrias, tristezas, esperanças, sabemos da nossa fé e dos nossos medos. Nós sabemos.

As palavras positivas pensadas não estão isentas de um contexto difícil, no entanto essas palavras podem proporcionar ações semelhantes ainda sem terem sido tão fáceis. Não é quanta dificuldade haverá no percurso, mas, sim, a felicidade pela conquista, a felicidade por ter um sonho, a força para acreditar nele e amor e disciplina para a sua realização. Isso é dar sentido à vida, aguardar os amanheceres e viver mais uma vez a experiência da reencarnação. É sentir o grande amigo bem perto e a enorme responsabilidade, antes de tudo, com o nosso ser.

Tantas vezes os grandes gênios foram enfraquecidos e desacreditados de seus inúmeros estudos científicos inovadores, e, graças a Deus, eles não acreditaram nessas críticas ofensivas e primitivas, mas deram ouvidos à voz interior, esta ligada ao Universo cujo criador é Deus.

Somos eternos e compartilhamos da imensidão, assim seja, e por isso não há motivos para aceitarmos

palavras humanas proferidas sem nenhuma consideração. Somos muito importantes para nos apequenarmos diante da incompreensão e mesquinhez alheias. Somos luz para nunca ser apagada. As palavras benfazejas e fecundas são sempre bem-vindas, mas as desarmoniosas e inférteis pois que preenchem exclusivamente quem as proferiu. As nossas palavras sempre serão muito decisivas.

O que dizemos a nós pode nos curar, pode nos matar ou ainda pode nos fazer ver e sentir a linda vida que as estrelas já, um pouco, nos contaram.

E, por sermos também um templo sagrado, que faça parte de nós somente o bem em toda a sua versão e sejamos fortes para conquistarmos os nossos sonhos. E que, seja nossa, toda a nossa criação e do outro seja o que ele quiser criar.

O que é ser feliz?



Daqui em diante quero ser feliz. Quantas vezes falamos essa frase e também a ouvimos. Mas o que é a felicidade? Como é se sentir feliz? Essas perguntas normalmente recebem o silêncio como resposta. Penso que uma grande felicidade é quando a nossa consciência não nos aponta o dedo pelas nossas infelizes atitudes e suas insuportáveis consequências. Quando essa trégua ocorre já é um estado de nirvana terreno. Ou seja, para ter um pouco de paz que resulta em felicidade é só não cometermos tantos erros.

Talvez a busca por um paraíso resulte em triste insatisfação, descontentamento, quebra prematura de expectativa, irrealizável conquista de todo formato, talvez isso aconteça por ser uma utopia de que algo grandioso aconteça para assim transbordar o coração, eternamente, de felicidade. Esses já são os primeiros grandes enganar. Ser feliz não é somente quando há uma hercúlea conquista; ser feliz, antes de mais nada, é viver em paz e com gratidão, amparando quem puder e valorizando os diários presentes da vida; é chorar quando preciso for; sorrir na maior parte do dia – não é sorrir apenas por um expressivo motivo –; achar graça de si; comer mais do que se gosta; apreciar mais vezes o céu, os pores do sol e os anoiteceres.

Ser feliz é bem mais simples do que a complexa e quase impossível fórmula que criamos sobre a felicidade, ser feliz é ser leve com mais possibilidades para este estado,

menos críticas e exigências, mas sem abrir mão do que é bom e coerente; ser feliz, ainda, é sentir-se bem com o próprio coração sem a preocupação de agradar os interesseiros olhos alheios.

Não há segredo para encontrar a felicidade, basta viver uma vida mais simples, verdadeira e mais espiritual do que terrena. E, ainda, não se sentar de frente para o horizonte e exigir da vida essa felicidade já é um bom começo para encontrá-la. Reforçando... sem exigências.

A construção de uma casa é feita pela colocação de cada tijolo. A felicidade também se constrói diariamente com cada experiência e desejo de renovação e sentir-se feliz sem motivo aparente já é o início desse progresso porque o coração começa a desapegar-se um pouco do turbilhão material.

E quando percebermos que estamos sorrindo mais em vários momentos do dia... quanta felicidade, pois esta realmente existe por causa das simples coisas e, principalmente, por causa de uma consciência mais em paz e sadia.

E o céu naturalmente nos abrirá um lindo sorriso e compreenderemos que ser feliz é tão possível e bem mais simples.

O tempo e a vida são tão claros



Cada vez a vida nos mostra que o momento mais importante é o agora. Não se pode amar só no futuro – este tempo é consequência – ou querer sentir apenas o amor do passado – doce sofrimento. Não é nada promissor idealizar os melhores sonhos se não se pode viver o mais transformador presente. Deixar para falar quanto se ama alguém quando não houver mais oportunidade – sabe-se que tudo possui sua ocasião – ou não realizar o que poderia melhorar tanto a própria vida ou um segundo de uma vida alheia é protelar a luz nos dias, é querer continuar ser mais lágrima do que sorriso.

O que podemos fazer depende de nós e não criarmos obstáculos ou desculpas já ajuda muito. A vida é simples e requer os sentimentos mais singelos e talvez por isso complicamos tanto porque nos equivocamos ao pensar que o melhor é o mais complicado. As crianças dizem com maior facilidade quanto gostam de outras, já os adultos pensam mil vezes antes de dizerem algo mais enobrecedor a alguém, no entanto, em segundos, podem destruir uma pessoa. Constatamos que quando adultos, os indivíduos não cansam de querer errar.

E o tempo segue constante, nós é que devemos saber aproveitá-lo. Plantar uma flor é mais produtivo do que maldizer; amparar traz mais bem-estar do que pensar em não o fazer; sorrir cura mais do que semblantes fechados; ensinar

é tão maravilhoso quanto aprender; olhar para o céu nos aproxima da grandeza do Criador ao passo que, para o chão, a desesperança nos aprisiona e nos apavora; o horizonte é esperançoso.

Quem quer crescer precisa agir com real amadurecimento, pois a vida é sábia demais para ser ludibriada e quem é recompensado é quem exercita as melhores atitudes. Portanto realizar o bem no presente é uma das maiores sabedorias em prática. Pensar mil vezes antes de fazer deve ser apenas para atitudes inadequadas, egoístas e maldosas, pois para as amorosas devem ser feitas agora mesmo, tempo ideal para criar-se mais felicidade e ajudar a equilibrar o Planeta promovendo mais rostos felizes em vez de desnorteados olhares.

A vida e o tempo nos ensinam com total segurança que o amor é o conteúdo primeiro a ser compreendido e que sem ele a luz não é encontrada.

E se quiser sentir o perfume das flores plante um jardim delas.

O suave vento da liberdade



Tudo é temporário e não há razão para apegar-se a coisa alguma ou sentimento. Quando o apego se instala, a fluidez desaparece e a vida passa a ser limitada, sem cor, cheiro, sorriso, leveza, alegria sufocando o real sentido de viver. Os dias existem e são vividos um por vez, não há possibilidade de vivê-los todos juntamente. E dessa forma deve ser. Então, também assim, nada é de ninguém e quanto mais se prende algo, mais distante ficará e isso se aplica a tudo.

Na história, nenhuma pessoa que prendera outra, destituindo-a de liberdade, pôde ser feliz, pois só há felicidade quando corações, em comum acordo, decidem caminhar juntos. Também nenhuma família encontrou a paz quando o lado patriarcal negou dias mais prósperos pela sovinice e apego aos bens materiais. Ainda ninguém foi capaz de testemunhar a singeleza dos dias criando comportamentos opressores – já que o apego somente isso produz –, pois a mesma energia gerada será a recebida.

No Planeta, a efemeridade é real, principalmente no nível em que os seus humanos se encontram. Buscar a paz deveria ser o grande objetivo e para isso todo ser humano deveria despir-se dos variados egoísmos que emperram a harmonia e a felicidade. Qual é o valor em apegar-se? Nenhum, pois apenas se perde já que quando há apego a vida deixa de fluir, energia nova não chega, apenas a mesma energia permanece até ser enfraquecida e extinta.

O ar é sempre novo, a água do rio nunca passa pelo mesmo lugar, o sol brilha para todo o Planeta no tempo certo e a lua assim também o faz. A vida é inteiramente próspera e renova-se, há sempre luz em seus dias porque já sabe que a liberdade é mola propulsora para o progresso. Ninguém é feliz aprisionado e quando um coração se apega é o primeiro a fechar-se em prisão.

Tudo é temporário, nenhum rei perdurará no trono, nenhum sentimento forçado florirá, nenhum tesouro será de uma só pessoa; aqui, neste plano, temos apenas um pouquinho do usufruto e, ainda assim, bastante efêmero, mas, no Universo, somos eternos e se o para sempre nos aguarda, tão melhor acompanharmos o fluxo dos verdadeiros sentimentos, aqueles que realmente desejamos para nós.

E tão mais precioso é sentir no rosto o suave vento da liberdade.

O triste espetáculo da vaidade humana



Que o mau exemplo alheio não desfaleça os grandes sonhos a se concretizarem. Que a perversidade de outrem nunca impossibilite os bondosos atos. Que a luz ilumine sempre o caminho, principalmente, em locais onde o nevoeiro insiste em ficar. A razão do exercício do bem deve ser exclusivamente baseada no amor. Como desejar ou fazer o mal a alguém se não gostaríamos de receber esse mal?

Há saberes tão valiosos na vida e um deles se baseia em não deixarmos que o triste espetáculo da vaidade humana nos petrifique ou impeça de realizarmos o que há de tão belo.

O coração, se ainda não puder ligar-se continuamente ao Sagrado, então, que em vários intervalos do dia, lembre-se de que a paz, o amor, a bondade, a fraternidade, a esperança, a simplicidade existem, fortalecem, curam e impulsionam para a construção de uma vida mais feliz. Quando entregamos o coração à estada terrena, o sofrimento é demasiado e a bênção de reviver inverte-se tornando uma cruel existência. Em observação, ecoando em nosso coração, Deus sempre nos diz com amor: “Filhos, vamos, sou Eu quem os espero... desejo tanto a sua felicidade”.

Como entregar o nosso coração apenas à ilusão humana? Cada existência é valiosa, mas não é a verdade do espírito. Egoísmo, ganância, poder, vaidade, maldade,

inveja... como isso pode ser algo a se querer viver? Não há como encontrar a felicidade nesses abismos. Que não sejamos nunca personagens de espetáculos infelizes cujo desfecho seja a infelicidade principalmente coletiva e ainda que nunca o mau exemplo alheio enfraqueça o bem que tanto podemos fazer. Deus é a maior força, Onipotente, Onipresente, é a luz, o horizonte, é a maior razão de vida plena e eterna e nos enviou o mais nobre exemplo: Jesus.

Que possamos ser sempre mais amor do que qualquer outro sentimento. E que nunca o exemplo terreno imperfeito nos seja definitivo e incapacitante, pois as estrelas nos lembram, toda noite, de que a imensidade do céu é o início de nosso aprimoramento e que, por isso, seja infinita a nossa vontade na persistência da Lei de Deus e não no desânimo diante das falhas ainda humanas.

Para o espírito, a felicidade; para o ego, a vaidade



Querer ser importante, ocupar cargos de destaque e querer tanto diferenciar-se dos simples seres, certamente, isso é característica do ego. Querer ser feliz, sentir-se bem com a simplicidade e admirar o céu, já essas são características do espírito. As necessidades do ego são muito efêmeras e superficiais, enquanto as do espírito são definidas e valiosas rumo à eternidade.

Muitas vezes, situações bastante lamentáveis são observadas como as de indivíduos que não medem esforços para alcançarem o seu desejo. Não se preocupam se outras pessoas serão feridas ou que toda ação possui a reação com o mesmo teor energético. Esses indivíduos ainda não possuem apreço algum aos belos valores que direcionam ao caminho mais próximo da paz, propósito maior de todo espírito, mesmo ainda totalmente intrínseco.

Não faltam exemplos, no tempo vigente, de egos alimentados diariamente com a vaidade, o orgulho, a prepotência, o descaminho, a triste lei da vantagem, o egoísmo e a pequenez que somente os pobres incultos tanto alimentam. Observando esses espíritos infelizes, constata-se que a sua trajetória é mais lastimosa do que o choro das flores em dias de aridez prolongada, já que a chuva virá algum dia para essas flores; no entanto, para esses espíritos, eles deverão buscar a luz do céu, terão de reformular-se.

Também são muitos os exemplos sobre o que faz bem ao espírito. A felicidade, gerada por belas atitudes, é uma das brilhantes propriedades almejadas pelo espírito que não é material, mas, sim, essência do universo. Se tão absoluta é a verdade espiritual, há de convir que esses frívolos objetivos humanos apenas envergonham o próprio espírito encarnado que ainda os valoriza e o atrasam para os dias felizes. É passado da hora de deixar o homem velho e conquistar o novo homem.

E com a vivência, torna-se cristalino que querer ser importante é atributo do ego enquanto querer ser feliz é puramente do espírito.

Para sermos nós mesmos



De fato, não se faz verão com uma só andorinha, pois com apenas uma não se pode criar a linda revoada, nem ela se proteger sozinha, nem viver a vida com mais sentido, no entanto muitas delas trazem a beleza ao céu e podem proteger-se, ajudar-se e crescer. E ainda a riqueza da individualidade só brilha quando há outros seres. E todos “necessitamos uns dos outros para sermos nós mesmos”, já afirmava Santo Agostinho.

Ninguém se desenvolve sozinho, quantos aprendizados se recebem de diferentes pessoas. Talvez alguém tente afirmar que seja possível desenvolver-se só, mas apenas o desenvolvimento limitado, pois as experiências junto de outras pessoas é que fazem o indivíduo progredir.

Já reconhecemos que também não é fácil a convivência com as pessoas, porém nenhum desenvolvimento se conquista diante da facilidade que não capacita. Mas, ainda mais, podemos reconhecer como é bom conviver com pessoas, doar e receber amor; cuidar e ser cuidado; surpreender e ser surpreendido, alegrar-se e levar alegria e abraçar e receber abraço de um jeito mais carinhoso, apertado, leve, demorado, entre soluços ou sorrisos.

Não há graça em lugares fantásticos se não houver companhia para desfrutá-los, também não há sentido se não houver alguém para compartilhar os felizes acontecimentos

ou dividir os tristes momentos. Todos necessitamos de outras pessoas para viver. À medida que observamos os comportamentos alheios também compreendemos o que é bom ou não e como queremos ser.

O aluno precisa de um professor e de seus colegas; os pais, de seus filhos; os avós, de seus netos; os vizinhos, de outros vizinhos; os irmãos, de irmãos; os pacientes, de seus médicos; os seres terrenos, de outros terrenos e também do amparo espiritual. Quando se compartilha também se aprimora. E caso haja contestação, seguramente, o contestador é muito necessitado. Ao mesmo tempo, somos alunos e professores e carecemos dos outros para o progresso.

Os patinhos bebês só começarão a conhecer a sua capacidade quando, incentivados por sua mãe, pularem na água pela primeira vez.

Pensar demais atrasa a felicidade



Se nossas preocupações se tornassem reais à medida que as criamos... nem mais existiríamos. Pensamos demais e sofremos por situações que nunca se realizarão e continuamos a criá-las e continuamos a sofrer. E o pior é que sabemos sobre esse círculo vicioso, mas logo, também, nos lembramos de nossa enorme ignorância e vem a constatação de que é preciso muito esforço para começarmos a neutralizar esses insistentes pensamentos, no entanto é o único sadio caminho.

Por experiência, quando nos abtemos de pensar demais tornamo-nos mais saudáveis e felizes já que tudo o que alimentamos tenderá a crescer. E quando deixamos nossa mente mais em paz, menos criações desnecessárias tomarão vida e menos desgaste surtirá e ainda será como se a iluminada porta da felicidade começasse a ser aberta devagarzinho.

As situações que podemos solucionar que sejam resolvidas, mas as que não dependem de nossas mãos que sejam entregues ao brilho da vida, ou por meio de uma prece ou pelo direcionamento a alguém capaz de resolvê-las. Sem dúvida, cabe a cada um viver com responsabilidade e respeito – a boa conduta nos livra de muitas preocupações –, mas nunca desanimar por tamanha e dispensável preocupação.

Ainda com a experiência, compreendemos bem mais a respeito do andamento diário. Entendemos que o que não

estiver a nosso alcance para resolução será encaminhado, de alguma forma, para uma solução; a vida é dinâmica e infinitamente mais acontece ao mesmo tempo e tudo, de alguma maneira, está correlacionado.

Seria tão melhor se pensássemos que não há mais tempo a perder para sermos felizes e que pensar demais nos impede de encontrarmos a felicidade. Se for para pensar muito que seja em coisas alegres, em pesquisas e desenvolvimento para a melhoria da vida terrena, em possíveis amparos a quem tanto precisa, seja para sentirmo-nos mais em paz e com mais vontade de realmente viver; seja, então, por meio de nossos insistentes pensamentos, criarmos um pouquinho de luz.

Já se sabe que os pássaros não pensam demais, em vez disso, eles sentem da maneira mais preciosa a vida e voam, todos os dias, bem felizes agradecendo o que lhes foi presenteado. Os pássaros são sábios e exercitam a gratidão.

Sem abrir mão dos nobres valores



A mudança surge para novos aprendizados chegarem. À primeira vista, pode parecer desconfortante devido à insegurança ocasionada, mas nada como um dia após o outro. As novas fases só trazem crescimento para quem aceita crescer enquanto para quem resiste ou se revolta nenhum saber é adquirido, ao contrário, enorme desgaste é gerado.

Há algo decisivo na vida que deve ser inteiramente respeitado: não abrir mão dos nobres valores em condição alguma. Honestidade, respeito, empatia, humildade, lealdade, responsabilidade, bondade, confiança e fraternidade são valores necessários para o coração que deseja amadurecer e libertar-se. Quanto mais esses valores forem presentes, as asas do espírito se alongam e o vento suave tanto o impulsiona levando-o para as faixas mais leves e puras, ao aprimoramento.

Independe onde o espírito se encontra, com quem está, em qual situação se vê ele deve ser verdadeiro e respeitar(-se), pois o grande tesouro não se conta como ouro, mas é contado por meio do grau de depuração. Não há nada de interessante em alguém com muitos bens, mas pobre de seus valores. Porém há valor inquestionável em alguém que respeita os seus valores e em todo tempo faz uso deles, ou seja, já os incorporou.

Por nenhum motivo valerá a permuta dos bons princípios. Não há nada melhor para o coração do que a paz de ser justo e bom, pois nada se perde com esse comportamento, apenas muito se ganha. Numa existência inteira, as flores deixam a cerejeira em seu tempo certo, nem antes nem depois e, com tamanha pureza, respeitam seus padrões e não subordinam nenhum galho para ficarem mais tempo, elas simplesmente compreendem a mudança das estações e aceitam isso. As flores de cerejeira estão sempre sorrindo e não abrem mão da maravilhosa energia que um ser valioso possui.

Que venham sempre as mudanças para o nosso aprimoramento, mas que nos mantenhamos fiéis aos nossos valores, aos reais valores de um nobre coração.

A mudança surge para novos aprendizados chegarem. À primeira vista, pode parecer desconfortante devido à insegurança ocasionada, mas nada como um dia após o outro. As novas fases só trazem crescimento para quem aceita crescer enquanto para quem resiste ou se revolta nenhum saber é adquirido, ao contrário, enorme desgaste é gerado.

Há algo decisivo na vida que deve ser inteiramente respeitado: não abrir mão dos nobres valores em condição alguma. Honestidade, respeito, empatia, humildade, lealdade, responsabilidade, bondade, confiança e fraternidade são valores necessários para o coração que deseja amadurecer e libertar-se. Quanto mais esses valores forem presentes, as asas do espírito se alongam e o vento suave tanto o impulsiona levando-o para as faixas mais leves e puras, ao aprimoramento.

Independe onde o espírito se encontra, com quem está, em qual situação se vê ele deve ser verdadeiro e

respeitar(-se), pois o grande tesouro não se conta como ouro, mas é contado por meio do grau de depuração. Não há nada de interessante em alguém com muitos bens, mas pobre de seus valores. Porém há valor inquestionável em alguém que respeita os seus valores e em todo tempo faz uso deles, ou seja, já os incorporou.

Sentir a felicidade



Sabe-se que a felicidade não é nem um pouco interessante para a economia, pois como não mais existirem os ilusórios imprescindíveis produtos milagrosos da alegria desejada? Oh, ingênuos humanos que somos! Nenhum degrau será alcançado se não houver esforço. Nenhum bônus nos será dado se não houver a boa colheita.

Ser feliz requer uma mudança íntima, requer um estado de espírito mais sereno, um distanciamento dos velhos e dificultadores hábitos, requer acalmar para dissipar as febris ansiedades e com sentidos mais sensíveis poder sentir docemente a vida e sentir também os milhares presentes diários. Ser feliz é bem mais simples do que se pensa, é ser humilde e querer reaprender.

Se até agora a dor é mais conhecida, então muita coisa precisa mudar. Felicidade não se compra, mas ilusão se pode encontrar em qualquer lugar. A vida é preciosa demais para não ser reconhecida e a felicidade se inicia a partir desse reconhecimento.

Quando se passa a querer – para algo mudar é necessário vontade antes de tudo – ter uma vida melhor e mais plena, o que mais surte efeito é começar a sentir gratidão e isso é comprovado científico e espiritualmente. E quanto há a agradecer como em todos os momentos e lugares que se possa encontrar algo bom, bonito; a luz pela janela; o sorriso singelo de alguém (também o nosso); a brisa

do outono; a felicidade da primavera; o aconchego do inverno e a claridade do verão. Quantos sóis brilham na vida e douram os dias.

Sabemos que não somos seres tão virtuosos, morais e bons; há, sim, os nossos momentos melhores, mas nem por isso estamos fadados à infelicidade, pois podemos vir a ser o bem e a felicidade que desejamos, depende inteiramente de nós já que onde o nosso olho buscar ali estará o que nos interessa e aonde nosso sentimento e nosso pensamento nos levarem também estará o nosso coração.

Não se compra a felicidade, mas se conquista por méritos e é tão possível. O que se pode comprar é apenas quimera.

Pois bem, que nosso sorriso possa nascer quanto antes e se estender por longo tempo.

E que os critérios humanos sejam bem menores do que os divinos.

Sentir-se em casa



O coração, onde quer que esteja, tem um grande desejo: sentir-se em casa. Não importam hierarquias, riquezas, territórios, ou seja, nada do que é computado e não é sentido tem valor real ao coração, apenas ilusão. Na verdade, precisamos de pouco para sentirmo-nos em casa. Quantas vezes, damos o que temos para sentirmos um pouquinho a paz, tesouro maior para o espírito. E, na vida, tudo o que acontece ou é por essa paz ou por sua falta. Enquanto o velho espírito buscar o que é efêmero estará em guerra, estará desassossegado e será impossível sentir-se em casa.

Quando é perguntado ao andarilho o que deseja, ele, tão naturalmente, responde, desejo estar em casa. Se ainda se pergunta ao soldado, também, seu desejo é assim. Quando passamos um tempo fora, nosso desejo é o retorno ao lar, é sentirmo-nos em casa mais uma vez e muitas outras. Ao refugiado, o maior objetivo que o faz cruzar desertos e atravessar oceanos é, também, o de sentir-se em casa.

Essa expressão reúne o que tanto nos completa, acalma, o que nos dá sentido à vida, à continuidade dos dias. Ela não se refere somente ao local, mas exclusivamente a um estado mais pleno do espírito. Essa expressão é formada por amor, proteção, carinho, respeito, paz e condições para reproduzi-la em nossa vida e na vida de muitas outras pessoas, pois muito já se falou que a felicidade aumenta à

medida que mais corações se sentem felizes. E “tudo vale a pena se a alma não é pequena”, o poeta já ensinava.

Nosso espírito quer ter alegria com o que tem e com o que já conquistou, quer estar perto de quem ama, quer ter paz para observar a lua e para amar ainda mais as pessoas, nosso espírito quer alcançar a luz que traz discernimento e que mostra, com doçura, o caminho mais certo. É assim que nosso espírito deseja viver e começa a ser feliz.

Quando o coração se sente em casa, as primaveras são sempre as mais floridas; os verões, os mais vivos; os outonos, os mais lindos e os invernos, os mais, docemente, aquecidos. O coração se sente em casa quando está realizando todos os seus deveres e amando mais do que ferindo, está compreendendo a nobreza da vida e sendo o seu mais notável próprio amigo.

E dizemos a uma pessoa para sentir-se em casa quando desejamos vê-la feliz.

Os pássaros normalmente se sentem em casa, pois voam felizes pelos céus das estações.

Sobre ser livre e feliz



Duas coisas que o tempo nos ensina: perdoar é libertar-se e tentar estar certo é perda de tempo. Com a experiência, passamos a compreender que tão melhor é estar feliz em vez de certo e quando perdoamos simplesmente nos libertamos da infeliz questão. E isso vale muito a pena. Percebemos que todo orgulho – que aliás se transmuta em várias performances – é destruidor e consumidor das boas energias.

Já ouvimos histórias sobre pessoas que passaram toda uma existência com mágoa e quanto sofreram. Muitas vezes, o ofensor nem imagina o que se passa ou, então, nem quer saber, mas o ofendido acaba até morrendo pelo sufocamento da mágoa e o tempo que poderia ter aproveitado com tantas boas experiências esvaiu-se sem nada do tanto que poderia ter realizado. Faltou-lhe libertar-se pelo perdão.

Já ouvimos também tantas histórias de que amizades se perderam ou laços familiares se enfraqueceram pelo fato de alguém querer, a todo custo, sempre estar certo; quanta discórdia, desrespeito por reles prepotência. O que tem valor não é a opinião imposta a custo de opressão, mas quantos semblantes mais alegres favorecemos. Não é quanto ganhamos, mas quanto de bom pudemos proporcionar.

Querer estar sempre certo é uma das grandes perdas de tempo e energia. Tão preferível estar feliz a estar certo. Quantos sorrisos a mais e corações leves se conquistam com

a felicidade ao passo que sempre querer estar certo aproxima a solidão e indesejada presença torna-se aos outros.

O perdão concedido não absolverá quem feriu – pois sabe-se que a lei universal é sábia e justa –, mas libertará totalmente quem se sentiu ferido, já que apenas se sente ferido quem assim o permitir e até pelo tempo que quiser. Somos passíveis de desventurosos sentimentos, porém torna-se essencial lembrarmo-nos sempre da sublimidade da vida, do incomparável presente de Deus a cada dia.

E quando a humildade for uma das lindas leis do nosso coração, tanto o perdão quanto a felicidade serão nossos moradores assíduos e nos sentiremos tão livres e agradecidos e compreenderemos, também, que muitos dos nossos sofrimentos são gerados unicamente pelo orgulho.

E, de fato, nenhuma flor foi ferida por outra flor no jardim e nenhuma abelhinha tentou estar certa diante de outra abelhinha na floresta.

Trocar o “e se” por “que bom que fiz”



O tempo passa rápido demais. Se pensarmos muito para realizar algo, como em tantas vezes, o tempo passa e surge o pior questionamento: e se? E se eu tivesse amado mais? E se eu tivesse dado mais atenção a quem me pediu? E se eu tivesse tido tempo para o que realmente ficará no coração onde quer que eu esteja? E se eu tivesse mais sorrisos em vez de fechados semblantes? E se eu tivesse sido mais humana no lugar de apresentar-me com suposta perfeição? E se eu tivesse deixado passar pequenos insultos para não perder vários dias em sofrimento? E se eu tivesse visto mais lares e pores do sol e menos notícias tristes causadas por pessoas de pouco amor? E se?

Mas se estamos aqui ainda há tempo para o que não conseguimos por ora. Já se sabe muito bem o que é bom e o que não é, o que faz bem e o que não faz. É tempo, então, de ser mais humano em ação e sentimento, de sorrir com os olhos e acalmar o outro olhar, de ter tempo para ouvir um coração aflito, de doar amor inteiramente por amor, é tempo de fazer tudo muito melhor, de abandonar o que não foi bom e começar um novo bem, de querer ser um alguém melhor e isso é tão possível.

A cada amanhecer, fica tão claro que o velho homem não tem mais lugar, porém o novo é quem deve chegar. Nada de material se levará para o retorno ao lar, no entanto tudo o que foi vivido será levado no coração. Há sempre tempo de

aproximar-se da luz das estrelas sem precisar ainda partir. Tornar-se estrela na Terra é conquistar a paz, objetivo tão precioso e necessário para a emancipação. Não dá para protelar a mudança para a futura segunda-feira como tantas vezes, quanto antes ocorrer, a luz já começará a brilhar.

E quando vivermos como mais humanos estaremos sempre prontos: tanto quem parte quanto quem fica. Se quisermos crescer precisamos deixar de lado o comportamento pueril e egoísta e nos renovar com amor, respeito, carinho, alegria, comprometimento com o próximo e naturalmente com a vida.

Assim, com essa nova tomada, o questionamento mudará para a seguinte afirmação: que bom que pude realizar.

E em breve o coração começará a aprender o que é amar.

Um mundo novo



Descontentamento. Talvez seja esse um dos sentimentos mais percebidos ultimamente. Talvez o comportamento humano esteja se revelando bastante primitivo ainda ou estivesse apenas oculto entre as distrações mundanas. O que fazer? Será que a queixa melhorará essa situação? Certamente não, pois se reclamações melhorassem a vida no Planeta, aqui já seria o paraíso. Isso está bem distante.

Se se deseja uma vida mais aprazível basta modificar o próprio comportamento e o pensamento, já que tudo é composto pela resposta energética, com a mesma maneira que realizar algo assim o retornará. Se se deseja mais atitudes coerentes, respeitosas e caridosas dessa forma já se deve agir. Não é o mundo alheio que precisa mudar, é o próprio mundo que necessita aprimorar-se. Tudo o que se deseja, já se deve começar a fazer. Esperar o quê? Somos os próprios construtores de um mundo melhor.

Quando se deseja amor precisa-se antes amar; quando se deseja doação antes se necessita doar; quando os olhos desejam as lindas flores, as mãos já devem tê-las plantado; quando se carece de amparo já se deve antes ter amparado. Se se perde tempo com descontentamentos e lamentações não há percepção de qual mundo necessita mudar. O outro, a ele próprio pertence.

Enquanto o velho homem insistir com suas atitudes descabidas, o sofrimento tende a continuar, pois nenhuma

plantação de doces morangos surgirá de outros plantios ou de terra seca. Que cada agricultor cuide de sua plantação e, assim, haverá alimentos para todos.

O que muito atrapalha o bom andamento humano é o apego material, é o lapso da criação do espírito. Os prazeres terrenos são tão ilusoriamente fenomenais que se perde a real noção do que se faz aqui.

Talvez devamos nos lembrar mais assiduamente de nossa essência, Quem nos criou, quanto podemos fazer e o resultado de cada ação. Talvez devamos compreender melhor sobre eternidade e efemeridade. Talvez devamos aprimorar cotidianamente o nosso mundo sem nos preocuparmos tanto com o que o próximo faz e, assim, o nosso bom exemplo começa a brotar como as lindas onze-horas mesmo sob um sol escaldante.

É o nosso mundo interior que mais necessita melhorar para que o Universo nos reconheça como seus habitantes eternos, habitantes que buscam mais luz em vez do gris ainda mais negro que só tende a retardar o caminho de paz.

Não há tempo a perder. Há somente o tempo para recomeçar e a forma de nossa ação será retribuída pelo mundo.

Se queremos renovação devemos, antes de tudo, nos renovar.

Uma observação sobre o que criamos



Aceitar os pensamentos não quer dizer que se tornará esses pensamentos, significa apenas que se está vivendo, aprendendo, discernindo. Um exemplo, uma pessoa que tenha algum pensamento triste não quer dizer que ela seja assim, simplesmente que se está pensando com um pouco mais dessa energia, porém caso se afinize com eles e, assim, deseje realizá-los dependerá exclusivamente do livre-arbítrio. E cabe a ressalva de que toda ação gera uma reação.

Como os pensamentos, há dias mais melancólicos ou mais felizes; outros, ainda, mais preocupantes; há os dias os quais nunca se desejaria viver; mas também há os que não deveriam ser esquecidos. Os dias com mais amor são muito apreciados; os com guerra poderiam desaparecer de vez; os dias de conquistas deveriam demorar mais; entretanto todos os dias é que nos criam experiências, é que nos dão condições de escolhas, pois só valorizaremos o dia abençoado se conhecermos o dia gris.

A vida nos ensina cotidianamente que os nossos sentimentos e pensamentos são lições para o progresso já que são conteúdos para a reestruturação dos atos. O que mais se deve observar é a frequência do teor do pensamento, quanto mais um tipo é comum, mais dessa energia está em nós.

O pensamento apenas nos tornará ele próprio quando deixarmos isso acontecer. Uma pessoa se sentirá

inferior quando ela realmente aceitar isso, pois a direção do comportamento e a essência são resultados do próprio consentimento. Ninguém poderá concluir algo no lugar de outro, também ninguém deverá ser o responsável pelo procedimento de alguém. Sempre haverá escolhas de acordo com a sintonia.

E sobre esse assunto há muito a se aprender e duas lições preciosas são discernir os pensamentos e sentimentos e compreender quão é possível um coração preferir ver a luz a permanecer na escuridão.

Decido estar mais em paz do que em conflito.

Uma vida mais calma e modesta



Há muitos que podem dizer o contrário, mas uma vida mais calma e modesta traz mais paz e felicidade ao coração... ao espírito. É tão evidente observar que quanto mais bens quiser juntar e mais destaques socioculturais desejar conquistar, para esse coração, a vida ficará mais inquieta, com preocupação demasiada e nenhum tempo para apreciar as belas flores do campo. Ainda há de convir que se precisa de pouco para ser muito feliz, no entanto a forma como está o coração também será a sua procura, inquieta ou tranquila.

Quantas pessoas se encontram em desespero, descontentes, infelizes, pois possuem tantos bens, elevadas posições sociais com seus respectivos reconhecimentos, porém estão totalmente destituídas da luz que anima o verdadeiro ser e que traz a verdadeira vida. Se se busca primeiro o reino dos homens em vez do reino celeste, sinceramente, a felicidade está condenada a não ser encontrada tão cedo.

Quando há calma e modéstia aliadas a um coração desejoso dos conhecimentos eternos, também há a combinação de estados geradores da felicidade tão almejada. No entanto quando a busca pelo sucesso é visível e maior que qualquer outro sério fundamento, então o caminho desse coração está fadado ao infortúnio até o momento em que se desperte.

É muito curioso que só se leva do plano terreno o que couber no magnífico espaço do coração, o que couber na transcendência do espírito, pois bem, nenhuma materialidade muito menos títulos de reconhecimento sociocultural. Quão melhor poder forrar esse espaço com fascinantes histórias de vidas que foram amparadas, da própria vida que soube valorizar a luz. Quão melhor ter observado os campos das belas flores, os sorrisos pueris, os olhares, ter abraçado os corações machucados e aliviado um pouquinho aquela dor. Quão melhor ainda ter reconhecido a preciosidade de estar em mais uma existência, estágio para a eterna depuração. Mas apenas observará quem tiver um pouco mais de calma do que a infeliz inquietação.

E se nos dias que se sucedem alguém perguntar o que fazer para ser feliz basta que lhe cheguem as informações sobre agir mais como um espírito do que um inquieto e sedento humano.

A vida mais calma e modesta traz reais condições para alcançar a felicidade.

Um ensaio sobre a educação



A educação é a base de uma sociedade. No entanto quando se fala em educação deve-se referir à sua forma abrangente e completa, não somente ao suposto e mero ato de alfabetizar, mas, principal e sobretudo, ato de humanizar o indivíduo, este que deve aprender a respeitar para assim ser respeitado, ainda que deve compreender os seus deveres para também ter os seus direitos assegurados. Uma sociedade que não preza essa humanização certamente demorará a florir.

Uma sociedade séria não é um grupo desprezioso cujo indivíduo pode viver como deseja. Uma sociedade comprometida é um grupo de pessoas que está no mesmo local e tempo para se ajudar, para desenvolver-se em seus vários segmentos, para crescer e saber reconhecer o seu potencial e avançar preocupando-se com o coletivo e não apenas com o próprio egoísmo estático.

O crescimento ocorre quando fatores positivos estão em maior número, quando o consentimento para o bem está na maioria dos semblantes e a consideração pelo todo é mais real do que idealizada. Responsabilizar-se com o desenvolvimento comum é preparar bem a terra para a plantação das árvores frutíferas que darão bons e doces frutos para a sociedade se alimentar. Essa responsabilidade deve ser social, não só das instituições de ensino (como hoje se força a ser) que deveriam transmitir, principalmente, as

lições do saber, conhecimento e cultura, mas começando nos lares onde as crianças, sim, deveriam aprender os nobres valores.

Uma sociedade forte e desenvolvida não se mede pela riqueza material, avalia-se pelo grau de respeito e empatia que tem por si. Os indivíduos de uma sociedade assim não se interessam por tudo o que podem conquistar, porém preocupam-se se os vizinhos estão bem e têm o que precisam. Eles pensam coletivamente e crescem muito, pois a diferença e a indiferença que tanto atrasam o progresso deixam de existir. E isso é totalmente possível, já que, em muitas cadeias de animais e insetos, essa sociedade é presente.

Pois bem, se desejamos uma sociedade melhor comecemos por nós. E quando conversarmos com os nossos jovens sejamos doces orientadores para uma vida comum mais feliz e que juntos possamos compreender o real valor da educação para a humanização dos indivíduos.

E à medida que nos comprometermos com nossa sociedade, os dias serão mais leves, perfumados e benditos similares às lindas flores e aos livres e seguros pássaros.